



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CÁSSIA HELENA PAULA SOUZA

**MÚSICA E MEDIAÇÃO DA LEITURA: INFLUÊNCIAS DO GRUPO BTS NAS
PRÁTICAS DE LEITURA DOS SEUS FÃS**

FORTALEZA - CE

2023

CÁSSIA HELENA PAULA SOUZA

MÚSICA E MEDIAÇÃO DA LEITURA: INFLUÊNCIAS DO GRUPO BTS NAS
PRÁTICAS DE LEITURA DOS SEUS FÃS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

FORTALEZA - CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237m Souza, Cássia Helena Paula.

Música e mediação da leitura : influências do grupo BTS nas práticas de leitura dos seus fãs / Cássia Helena Paula Souza. – 2023.

62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

1. Mediação cultural. 2. Mediação da leitura. 3. Mediação da informação. 4. Música. 5. BTS. I. Título.

CDD 020

CÁSSIA HELENA PAULA SOUZA

MÚSICA E MEDIAÇÃO DA LEITURA: INFLUÊNCIAS DO GRUPO BTS NAS
PRÁTICAS DE LEITURA DOS SEUS FÃS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 13/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Ma. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Laiana Ferreira de Sousa (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

À minha família, minha mãe Lucenir e meu irmão Cássio, que sempre me apoiam e me dão suporte nas minhas decisões, principalmente minha mãe, que ouviu minhas reclamações e que me motiva quando estou para baixo.

Aos meus gatos e cachorros Princesa Ed Sheeran, Preta, Zoe, Monalisa, Erick, Akira e Bruce. Vocês são minha alegria de vida e minha companhia diária.

Aos grandes amigos que fiz na universidade, Jefferson e João, meus confidentes, que estão sempre comigo me apoiando e me dando forças.

As pessoas incríveis que conheci no curso, Filipe, Lucas, Laryssa, Leandra, Laís, Karyne, Andréina e Tayssa. Vocês tornaram os dias na universidade mais divertidos.

Ao professor Tadeu Feitosa, por aceitar ser meu orientador e por não desistir de mim durante a orientação.

As professoras participantes da banca examinadora, professora Lídia Eugênia e a professora Cyntia Chaves, por aceitarem meu convite, pela disponibilidade e pelos feedbacks incríveis durante a avaliação. Agradeço também a professora Laiana Sousa por aceitar ser suplente da banca.

À UFC por toda a assistência, principalmente durante a pandemia. Os auxílios de inclusão digital foram fundamentais para a minha permanência na universidade.

Aos sete homens que fazem parte da minha vida há 8 anos, Namjoon, Seokjin, Yoongi, Hoseok, Jimin, Taehyung e Jungkook vocês são o “meu sol, meu primeiro e único no mundo”. Obrigada BTS pelas músicas inspiradoras e por serem o porto seguro de tantas pessoas pelo mundo.

“Não importa quem você seja, de onde você venha, sua cor de pele, sua identidade de gênero, apenas fale! Encontre seu nome e sua voz, falando por si próprio” (Kim Namjoon, BTS).

RESUMO

O grupo sul-coreano BTS se destaca na indústria musical por compor e produzir músicas carregadas de sentimentos, interpretações e críticas. Como forma de enriquecer seus trabalhos musicais, os artistas utilizam o livro e a literatura no seu processo de criação. Desse modo, o BTS possibilita ao seu público um encontro com diferentes artes e textos: a música e o livro. Buscando explorar as relações mediacionais entre o grupo e seus fãs, o objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar em que medida as produções musicais do BTS influenciam nas práticas de leitura dos seus fãs, levando em consideração as produções musicais que se intertextualizam com textos literários. O estudo busca verificar a possibilidade de atuação do grupo como agente mediador de cultura, de informação e de leitura, e a sua importância como influência no ato de ler, no incentivo e no despertar do gosto pela leitura do seu público, além disso, visa identificar a possibilidade de bibliotecários utilizarem o grupo como instrumento em atividades de mediação. O referencial da pesquisa evidenciou os termos de mediação da cultura, mediação da informação, mediação da leitura, música e descreveu a trajetória do BTS e dos seus trabalhos musicais. Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e de caráter exploratório. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário. A partir da análise dos dados, foi demonstrado que a maioria dos fãs já lê com frequência e possuem gosto pela leitura, porém o uso da literatura pelo BTS possibilitaram ao seu público o encontro a novos livros, de diferentes gêneros e autores, das quais os fãs não estavam habituados. Os fãs também demonstraram se sentirem motivados e incentivados a ler devido ao grupo. A hipótese do BTS atuar como agente mediador se torna verdadeira, visto que o grupo promove a aproximação de bens culturais, possibilita a mediação da informação através das suas canções e atua como mediador de leitura quando incentiva e promove o encontro dos fãs a diferentes textos literários.

Palavras-chave: Mediação cultural; Mediação da leitura; Mediação da informação; Música; BTS.

RESUMEN

El grupo surcoreano BTS se destaca en la industria musical por componer y producir canciones llenas de sentimientos, interpretaciones y críticas. Como forma de enriquecer sus obras musicales, los artistas utilizan el libro y la literatura en su proceso de creación. De esta manera, el BTS permite a su audiencia el encuentro de diferentes artes y textos: la música y el libro. Buscando explorar las relaciones mediacionales entre el grupo y sus fans, el objetivo general de esta investigación fue investigar en qué medida las producciones musicales de BTS influyen en las prácticas de lectura de sus fans, teniendo en cuenta las producciones musicales que se intertextualizan con los textos literarios. El estudio busca comprobar la posibilidad de actuación como agente mediador de la cultura, de información y de lectura, y su importancia como influencia en el acto de leer, en el incentivo y en el despertar del gusto por la lectura en su audiencia, además, se busca identificar la posibilidad de que los bibliotecarios utilicen el grupo como instrumento en actividades de mediación. El referencial de la investigación destacó los términos de mediación de la cultura, mediación de la información, mediación de la lectura, música y describió la trayectoria de BTS y sus obras musicales. En cuanto a la metodología, la investigación se caracteriza por ser de carácter cualitativo y exploratoria. Como instrumento de recolección de datos se utilizó el cuestionario. Del análisis de datos, se demostró que la mayoría de los fans ya leen con frecuencia y poseen gusto por la lectura, pero el uso de la literatura por parte del BTS permitió a su audiencia encontrar libros nuevos, de diferentes géneros y autores, a los que los fans no estaban acostumbrados. Los fans también se sintieron motivados y animados a leer gracias al grupo. La hipótesis de que BTS actúa como agente mediador se hace realidad, ya que el grupo promueve la aproximación de bienes culturales, posibilita la mediación de información a través de sus canciones y actúa como mediador de lectura cuando incentiva y promueve el encuentro de los fans con diferentes textos literarios.

Palabras clave: Mediación cultural; Mediación de lectura; Mediación de información; Música; BTS.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Letreiro de hotel escrito Omelas no videoclipe da música Spring Day33
- Figura 2 - Capa do livro “Queria morrer, mas no céu não tem tteokbokki”36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos respondentes.....	39
Gráfico 2 - Identidade de gênero dos respondentes.....	40
Gráfico 3 - Nível de escolaridade.....	41
Gráfico 4 - Frequência de leitura.....	42
Gráfico 5 - Existência da prática leitora antes de conhecer o BTS	42
Gráfico 6 - Contribuição do BTS no gosto pela leitura dos fãs	43
Gráfico 7 - Fãs que leram os livros utilizados pelo grupo em suas composições	45
Gráfico 8 - Número de fãs que se sentem motivados e incentivados a ler.....	48
Gráfico 9 - Percepção dos fãs sobre seu aumento de leitura	49
Gráfico 10 - Opinião dos fãs sobre a importância de recomendar e utilizar livros pelo BTS.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARMY	Adorable Representative M.C. for Youth
ONU	Organização das Nações Unidas
UNICEF	United Nations Children's Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	MÚSICA E MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	15
2.1	A mediação cultural como prática de aproximação e apropriação de bens culturais.....	15
2.2	Mediação da informação: a música como fonte representativa de informação.....	18
2.3	O ato de ler e a mediação da leitura literária.....	23
3	O GRUPO BTS E A SUA TRAJETÓRIA.....	26
3.1	A produção fonográfica do grupo e suas relações com a literatura.....	30
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
5	ANÁLISE DE DADOS.....	39
5.1	Perfil do ARMY.....	39
5.2	Prática de leitura.....	41
5.2	Apropriação do texto musical e literário.....	44
5.4	Incentivo à leitura.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A música está presente na trajetória dos sujeitos desde muito tempo, sendo uma das expressões artísticas e culturais mais antigas praticadas pela humanidade. Através dessa linguagem sonora é possível expressar os aspectos sociais, políticos e culturais de uma sociedade. Além disso, a música é entendida como um fenômeno de comunicação, quando além de transmitir uma mensagem, ela reflete uma realidade. Portanto, na perspectiva de ações mediadoras, entendemos a música como uma fonte de informação e fonte representativa das práticas socioculturais de uma sociedade. É possível que os sujeitos construam novos significados a partir das composições de um músico e a realidade social na qual ele está inserido, desse modo, as práticas de mediação são imprescindíveis nesse processo.

Dentre as inúmeras canções, dos mais variados gêneros e estilos, e dos mais diferentes artistas existentes no mundo, um grupo de artistas sul-coreanos se destacam em meio ao cenário musical mundial. O BTS (Bangtan Sonyeondan, Bangtan Boys ou Beyond The Scene) é um grupo de K-pop¹, que apesar de fazer parte de uma indústria cultural — que produzem arte sob uma ótica industrializada —, se sobressaem com suas composições e produções musicais carregadas de sentimentos, sentidos e interpretações de suas próprias realidades ou da realidade daqueles que os cercam.

O grupo é conhecido por trazer à tona, através das suas canções, temas relacionados à saúde mental, a pressão social sofrida pelos jovens, a desigualdade social e meritocracia, além disso, o grupo traz discursos de autoaceitação e amor-próprio. Muitas de suas composições são baseadas nas suas próprias vivências, mas também se utilizam de fontes externas de informação no processo de produção do seu trabalho musical. Percebemos tal prática com a música “Whalien 52” do grupo. A canção faz um paralelo entre a vida solitária deles como artistas e a baleia de 52 hertz, que, por possuir um canto com frequência diferente das demais baleias, é considerada o animal mais solitário do mundo.² É possível observar como o grupo utiliza dessas informações, adaptando-as à sua realidade, como forma de

¹ K-pop, abreviação de *Korean pop*, é um estilo musical de origem sul-coreana. O estilo de música é composto por vários gêneros musicais como pop, hip-hop, eletrônico, etc. O estilo também é conhecido por coreografias bem elaboradas e visuais exuberantes.

² SOUSA, Alana. Baleia mais solitária do mundo. [S.l.] Uol. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/aventurasnahistoria.uol.com.br/amp/noticias/reportagem/intrigante-historia-da-baleia-mais-solitaria-do-mundo.phtml?bsh=m=rime/2>. Acesso em: 23 out. 2023.

transmitir seus sentimentos através da música. Porém, essa não é a única canção do grupo a possuir tal intertextualidade, há várias canções do BTS no qual o livro e a literatura foram usados em suas composições.

A partir das relações estabelecidas pelo grupo a diferentes artes, como a música e a literatura, o BTS possibilita ao público um encontro de diferentes textos em diferentes suportes. Assim como a música, a literatura também permite o conhecimento e a percepção de práticas socioculturais, desse modo, o uso da literatura é a maneira utilizada pelo grupo para enriquecer os temas que eles abordam em suas produções.

Em vista do que foi apresentado, se faz necessário discutir sobre práticas de mediação cultural, de informação e de leitura, como ações que auxiliam o agente mediador no processo de aproximação e apropriação de bens culturais e de informação pelos sujeitos, no caso desta pesquisa, a música e o livro. Levando isso em consideração, vale pensar em agentes mediadores para além do bibliotecário e destacar o papel do artista nesse processo.

Dito isto, a importância desta pesquisa se concentra na influência que o grupo BTS pode exercer nos seus fãs, principalmente no que se refere ao incentivo à leitura, o desenvolvimento do prazer de ler e o despertar do gosto pela leitura através de suas músicas. Não somente isso, o grupo se apresenta como excelente ferramenta a ser utilizada por profissionais, sejam eles bibliotecários, professores, mediadores de leitura, etc., em atividades que visem a aproximação entre o leitor e o texto literário em diferentes suportes.

A partir do que foi exposto, esta pesquisa se centra no grupo sul-coreano BTS e na sua relação com o ARMY (Adorable Representative M.C. for Youth³), como são conhecidos os fãs do grupo. É nesse tocante que questionamos: é possível o BTS atuar como agente mediador de cultura, de leitura e de informação? E, além disso, em que medida o grupo e seus trabalhos musicais influenciam nas práticas de leitura dos seus fãs.

Tendo em vista esses questionamentos, o objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar em que medida as produções musicais do grupo sul-coreano BTS influenciam nas práticas de leitura dos seus fãs, levando em consideração as

³ Tradução livre para “Adoráveis Representantes M.C. (mestre de cerimônias) para a Juventude”. O anacrônico ARMY também significa exército em inglês. Sendo os fãs, o exército do grupo BTS.

produções musicais que se intertextualizam com textos literários. Para o alcance desse objetivo, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

a) Descrever os conceitos de mediação cultural, mediação da informação e mediação da leitura como práticas que visam a apropriação de bens culturais e de informação;

b) Descrever a trajetória artística do grupo BTS e realizar um levantamento das músicas produzidas pelo grupo que se relacionam com obras literárias;

c) Conhecer o perfil do ARMY e investigar suas percepções em relação ao uso da literatura nas músicas do BTS.

Esta pesquisa se dividiu em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo introdutório, no qual são apresentados o tema, o problema e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico deste estudo. Dividido em três seções, o capítulo traz conceitos de mediação cultural, mediação da informação e mediação da leitura e as destacam como práticas necessárias para apropriação de informação e de bens culturais. Além disso, o capítulo também evidencia a música como produção representativa de informação e das práticas socioculturais, bem como sua capacidade de aproximar o leitor do texto literário.

O terceiro capítulo, “O grupo BTS e a sua trajetória” apresenta a história do grupo ao longo dos seus dez anos de carreira, seus lançamentos de álbuns e números de vendas. O capítulo também traz a seção intitulada “A produção fonográfica do grupo e suas relações com a literatura”, na qual aborda algumas das obras literárias nas quais é possível ver referências claras nas produções musicais do grupo.

No capítulo seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa, que se caracteriza como qualitativa e de caráter exploratório. A construção do referencial teórico se deu por meio de pesquisa bibliográfica e para coleta de dados a ferramenta utilizada foi o questionário. No quinto capítulo se encontra a análise de dados e no sexto capítulo encontram-se as considerações finais.

2 MÚSICA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

Em vista de contemplar o primeiro objetivo específico desta pesquisa, neste capítulo evidenciaremos as ações de mediação cultural, mediação da informação e mediação da leitura como práticas necessárias para apropriação de informação e de bens culturais, e como consequência, resultando na construção de novos sentidos e novos conhecimentos por parte dos indivíduos. Além disso, o capítulo também evidencia a música como produção representativa de informação e de práticas socioculturais, bem como sua capacidade de aproximar o leitor do texto literário.

2.1 A mediação cultural como prática de aproximação e apropriação de bens culturais

A noção de mediação pode esclarecer e orientar as práticas sociais nas mais diversas áreas existentes, de forma que seu conceito seja, em cada uma dessas áreas, semelhante, complementar ou diferente entre eles. De acordo com Silva (2015, p. 94), “isso ocorre pelo caráter múltiplo, plural e coletivo que a mediação possui, enquanto conceito, fundamento teórico, epistemológico e pragmático.” Algumas das áreas nas quais a mediação está fortemente atrelada são nas áreas do Direito, da Educação, da Comunicação e da Ciência da Informação.

No campo do Direito, a mediação visa resolver conflitos entre duas ou mais partes, que recorrem ao mediador, no caso uma pessoa do meio jurídico, para auxiliá-los no estabelecimento de um acordo que os satisfaça.

Na Educação, a mediação escolar é uma das alternativas para a pacificação e resolução de conflitos. Porém, o papel da mediação na Educação ou de forma mais precisa, a Psicologia da Educação, vai muito além da resolução de conflitos. Possuindo forte ligação com questões sociais e psicológicas, Vygostky (*apud* Silva, p.99) reconhece que

[...] a mediação interfere ou modifica as operações psicológicas, ampliando e amadurecendo as atividades históricas, culturais, sociais e psicológicas do ser, o que implica dizer que a combinação entre o instrumento mediado e o resultado promovido na atividade psicológica do ser concebe uma função psicológica superior ou comportamento superior.

A mediação pautada em Vygostky, resulta em aprendizado e amadurecimento do indivíduo diante de questões sociais, culturais e psicológicas. Dessa maneira,

vemos, de modo mais geral, como a mediação é uma ação dialógica e de compartilhamento entre os sujeitos. Conforme Gomes (2014), a experiência humana depende das práticas de comunicação, bem como, a transmissão de cultura, onde se situa a mediação. Essas práticas envolvem processos de compartilhamentos objetivo e intersubjetivo nas quais os sujeitos envolvidos nesse compartilhamento sempre geram significações. Por isso, a ação mediadora é pautada essencialmente na dialogia. Nunes e Cavalcante (2017, p. 9) afirmam que a

[...] mediação pressupõe um processo dialógico no qual podem atuar direta ou indiretamente não só o mediador (seja ele um indivíduo, uma instituição, as ações desenvolvidas, os produtos gerados ou mesmo dispositivos tecnológicos aplicados), como também contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais na estruturação de sentidos e esquemas de significações.

No campo da Ciência da Informação é possível encontrar uma variedade de outras expressões do termo mediação: mediação da informação, mediação cultural, mediação da leitura, mediação pós-custodial, mediação documental, mediação profissional, mediação do conhecimento, mediação do objeto cognitivo, mediação digital e mediação do espírito (Bortolin, 2010). Como um termo que vem ganhando espaço e destaque nas áreas voltadas ao estudo da informação, da comunicação e também da cultura, Nunes e Cavalcante (2017), assim como Bortolin (2010), nos apresenta ao termo mediação cultural.

De acordo com Silva (2015, p.98), a mediação cultural pode ser entendida como

[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente.

A mediação cultural, então, se constrói a partir das relações entre os sujeitos e suas interações, buscando, assim, significar a realidade em que vivem. Cavalcante e Rasteli (2014, p. 46), apontam que “na tessitura e construção da mediação cultural manifestam-se linguagens e movimentos. Ou seja, em um sistema de representação comum, há uma comunidade, há uma cultura ou diversas culturas.” Esse sistema de representação, então, cria um coletivo, um sistema social de pensamentos, de relações de vida que os autores denominam de sociabilidade. A sociabilidade é então entendida, de acordo com Silva (2009, p. 70), como um conjunto de práticas,

condutas e representações nas quais uma pessoa é reconhecida como pertencente a uma mesma sociedade.

Além do mencionado, a mediação cultural também é percebida, conforme Cavalcante e Rasteli (2014, p.47)

(...) pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação.

Nesse processo de aproximação e apropriação de bens e artefatos culturais, o papel do mediador é de extrema importância como um intermediário que conecta o público a esses bens, dessa forma, a mediação cultural favorece o conhecimento e reconhecimento desses produtos de maneira consciente, potencializando que os sujeitos alcancem o protagonismo social (Silva; Sousa; Santos, 2020).

Para Coelho (1997, p. 247), a mediação cultural é definida como

Processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividade e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual — com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura — ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural.

Dentro dessa perspectiva, a aproximação do público a obras de cultura e artes, por intermédio da mediação cultural, garantem que os indivíduos se apropriem e reconstruam novos significados para aqueles bens culturais. Nesses termos,

A mediação cultural [...], é a atividade que visa propiciar igualdade de oportunidades e condições para que as pessoas estejam inseridas como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, possam se apropriar, ressignificar e reconstruir bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los (Lima, 2016, p.44-45 *apud* Sousa *et. al.*, 2022, p.30).

É necessário, então, que o mediador, no auxílio dessa tomada de sentidos e de apropriação, tenha conhecimento do ambiente em que está trabalhando. Para Rasse (2000 *apud* Nunes; Cavalcante, 2017, p. 11), a ideia de profissional mediador deve ser entendida para além do bibliotecário, do arquivista ou do museólogo, mas pensar no próprio artista ou curador de uma exposição nesse papel. Sendo assim, para a autora a “mediação tem o papel de absorver a tensão entre o individual e o coletivo, diminuindo a distância entre a obra de arte e o público de modo geral.”

Conhecer a realidade social na qual os indivíduos estão inseridos é essencial no processo de mediação e compreensão do objeto que está sendo mediado.

Entender que, independente do perfil do sujeito social, esse precisa, para sua formação, ter acesso aos dispositivos culturais e informacionais (Silva; Sousa; Santos, 2020). Desse modo, o papel do mediador cultural, de acordo com Lima e Perrotti (2017, p. 19), é atuar “negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades.”

Em vista disso, é possível perceber que as ações de mediação podem ser compreendidas como práticas socioculturais de sujeitos na construção e produção de sentidos, e na apropriação, seja ela da informação ou de bens culturais. Desse modo, Cavalcante e Rasteli (2014, p. 49) afirmam que a “mediação cultural pode estabelecer-se como uma facilitadora do encontro entre as artes, num processo provocativo e instigante no âmbito do pensar e do sentir, da percepção e da imaginação”. Então, para além do profissional mediador, no nosso caso, o bibliotecário, vemos a possibilidade do próprio artista exercer esse papel. Vale então discutir outras práticas de mediação, como a mediação da informação e a mediação da leitura, que juntas a mediação cultural, auxiliam o agente mediador no processo de apropriação cultural e informacional, seja esse agente o bibliotecário ou o próprio artista.

Desse modo, na perspectiva desta pesquisa, investigamos as ações de mediação como uma prática que aproxima os sujeitos das produções musicais e das fontes de informação utilizadas no seu processo de composição, sendo essas fontes, os textos literários. Destacamos então o uso da música, não só como uma produção comunicativa, mas como uma ferramenta de mediação da leitura e da informação.

2.2 Mediação da informação: a música como fonte representativa de informação

Quando nos referimos a cultura e a comunicação, Caune (2014) afirma que ambas são intrínsecas à vida coletiva e que não há rupturas epistemológicas entre as duas. As questões que rondam a interseção entre cultura e comunicação são de duas ordens. A primeira se refere a identificação de características comuns aos processos culturais e comunicacionais. Referente a isso, o autor percebe que os fenômenos culturais e as modalidades de comunicação põem em questão as

relações entre indivíduo e sociedade. A cultura é um acontecimento social, ela existe porque é manifestada, transmitida e vivenciada pelo indivíduo, se não for assim, ela não existe. A cultura é uma herança, a qual é repassada e, para compreendê-la, é necessário que analisemos seus modos de transmissão. Dito isso, os aparatos de comunicação são próprios de uma sociedade, as relações comunicacionais envolvem os indivíduos por suas relações interpessoais e pelas recepções dos meios de comunicação.

A segunda ordem, relatada por Caune (2014), está relacionada aos papéis que os fenômenos da cultura e da comunicação desempenham para a formação da realidade social e do mundo da vida. Enquanto a cultura está ligada ao campo da literatura, da estética e das humanidades, a comunicação está ligada aos suportes técnicos que viabilizam sua realização, mas vemos que não se limita a somente isso.

No que se refere a comunicação, o ser humano se utiliza das mais variadas formas de linguagens nesse processo. De acordo com Rasteli (2013), seja na atualidade ou desde a revolução industrial, eletrônica, informática e digital, as linguagens vêm se multiplicando independente do suporte e/ou canal que a veiculam. Segundo o autor, essas linguagens se alicerçam em três matrizes propostas por Santaella (2001 *apud* Rasteli, 2013): a verbal, a visual e a sonora.

A música, como uma linguagem sonora, está presente na trajetória dos indivíduos desde os seus primórdios, sendo uma das expressões artísticas e culturais mais antigas a ser praticada pela humanidade. Como uma “produção discursiva”, citada por Rasteli (2013, p. 33) como “extralinguística”, através da música é possível expressar os aspectos sociais, políticos e culturais de uma sociedade, ou seja, ela tem o poder de revelar os traços identitários dos sujeitos.

Segundo Sousa, Santos e Silva (2020, p. 448), a música exerce um papel imprescindível na constituição da cultura e das práticas sociais, já que, através da música os sujeitos compartilhar crenças, ideologias, práticas, etc., de modo que ela esteja presente em celebrações festivas, cultos religiosos, eventos fúnebres, atividades educacionais e várias outras áreas que compõem o cotidiano dos indivíduos e grupos sociais.

Neste sentido, a música como uma expressão cultural pode se tornar um fenômeno de comunicação, visto que é possível transmitir mais do que uma mensagem através dela, elas refletem uma realidade. Castro e Oliveira (2016, p.165) destacam que através da música é possível “entender a realidade social das

peças que buscam informar e criar novos significados, através das composições, e de sua realidade social.” Como resultado das interações sociais e suas relações com o meio em que vivem, a música é carregada de sentidos e sentimentos daqueles que a produzem, além de conterem suas diferentes visões de mundo.

A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana. Uma importante tarefa da musicologia é descobrir como as pessoas produzem sentido da ‘música’, numa variedade de situações sociais e em diferentes contextos culturais, distinguindo entre as capacidades humanas inatas utilizadas pelos indivíduos nesse processo e as convenções sociais que guiam suas ações (Blacking, 2007, p. 201 *apud* Castro; Oliveira, 2016, p. 165).

Citando o cenário musical brasileiro, os autores mencionam como o *Hip Hop* é utilizado para retratar a realidade social dos jovens aqui do Brasil, como eles utilizam a música para se emanciparem de uma sociedade desigual e dos riscos que estão expostos.

Assim sendo, a música possui caráter representativo das práticas sociais, bem como na representação dos sujeitos. Igualmente, as atividades musicais, conforme Sousa e Oliveira (2019), propiciam a produção de informação e consequentemente, de documentos. A partir desses traços informacionais é possível identificar a memória e a de grupos sociais.

A prática musical produz e acumula diversos tipos de documento, como, por exemplo, as partituras, os instrumentos musicais, os figurinos, as fotografias, ou seja, todos os documentos advindos de determinada atividade musical. O acúmulo desses itens documentais pode constituir celeiros da identidade de seu(s) produtor(es) e custodiar bens considerados patrimoniais (Sousa e Oliveira, 2019, p.3)

Percebe-se como é indispensável articular atividades a mediação cultural, da informação e da leitura como forma de apreensão e apropriação de informação por parte dos sujeitos através da música e dos documentos produzidos por ela. É preciso pensar, planejar e executar ações que atendam as necessidades informacionais desses indivíduos, garantindo a ele não só o entendimento daquilo que está sendo mediado, mas de maneira geral, a compreensão da realidade onde ele e o outro estão inseridos.

O processo de mediação é dialógico e entende que os sujeitos envolvidos nessa ação são singulares e que devem assumir um papel de protagonistas. Evidencia-se então o papel do mediador, que conscientemente “[...] compreende que somente o processo dialógico torna bem sucedida à mediação pretendida” (Gomes, 2014, p.48). Para que isso seja possível, o processo de mediação dialógica exige

preparação do mediador, que deve buscar autoconhecimento, superar seus limites e aperfeiçoar também seu perfil de protagonista social. Dito isso, o papel do agente mediador, na perspectiva da Ciência da Informação, é agir e promover o “[...] acesso à informação, o compartilhamento de experiências, relatos, memórias, tradições, saberes e conhecimento” (Santos; Jesus; Santos; Santos, 2022, p. 33).

Para entender a mediação da informação no campo da Ciência da Informação, Silva (2015) nos apresenta três pontos centrais que norteiam o seu conceito: “o caráter dinâmico e relacional; construção de conhecimento a partir da interação entre os indivíduos; e linha de investigação referente à interferência promovida pela prática mediacional” (Silva, 2015, p. 101). Na perspectiva da mediação da informação como construto social, o autor afirma em três pontos: construção, intervenção e interferência. Neste sentido, para Silva (2015, p.102)

[...] a mediação da informação é um construto que parte dos ‘seres sociais’ (relações múltiplas, plurais e coletivas entre os seres) e se consolida na formação da consciência do ser (passível de singularidade interpretativa de cada ser). De outro modo, a mediação é um construto social que se estabelece entre o ser e o mundo aproximando a teoria (conhecimento) da prática (ação), sendo que a construção de conhecimento deve ser composta a partir do real ou concreto (das configurações sociais, materiais e históricas), com vistas à transformação da realidade do(s) ser(es).

O segundo ponto pode ser entendido através do conceito de Gomes (2014, p. 48) sobre mediação da informação

Pode-se assim dizer que a mediação da informação abriga uma comunicação centrada na relação dialógica, caracterizando-se como uma ação compartilhada e colaborativa, na qual o profissional da informação desempenha o papel de agente mediador, mas não representa o único agente desse processo de comunicação.

Quando se trata do terceiro ponto, trazemos uma das definições mais conhecidas na Ciência da Informação. O autor Almeida Júnior (2015, p. 23) define a mediação da informação como

[...] toda ação de interferência — realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais —, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

De acordo com Messias e Borges (2017), a mediação da informação perpassa a noção da mera disponibilização dos materiais de informação, ficando a cargo do profissional da informação a efetiva apropriação da informação pelo sujeito.

Desse modo, a apropriação da informação por parte dos usuários, implica na ideia de que aquela informação vai auxiliá-los no entendimento, compreensão de suas necessidades e na produção de novos conhecimentos.

Quando se diz apropriação da informação torna-se claro que essa informação se concretizou, alterou de alguma forma um conhecimento pré-existente e teve significado para a tomada de decisão que possa influenciar em qualquer atividade de produção e geração de conhecimento (Almeida Júnior; Costa, 2012, p.67).

Nesse sentido, a necessidade de compreender e entender aquilo que estão escutando estimula os indivíduos “a produção de sentidos e significados porque o compartilhamento de saberes proporciona aos sujeitos o acesso à informação, seu uso e a apropriação, levando-o a refletir e estabelecer os próprios posicionamentos” (Sousa *et al.* 2022, p.33). A ação de mediação é então entendida como um processo que acontece a partir da interação entre os indivíduos e da construção de conhecimento a partir dessa interação. Sendo assim, como elemento chave para a apropriação de informação, a leitura é elemento essencial nesse processo. Almeida Júnior (2017) afirma que a leitura deve ser considerada parte intrínseca do processo de apropriação da informação

[...] a leitura está no cerne da apropriação da informação. Esta não existe *a priori*, não existe antecipadamente; por ser intangível, não concreta, ela apenas se concretiza no processo de mediação. Por ser intangível, a informação precisa do documento para ser veiculada e apropriada. A informação também é disforme, moldando-se ao acervo de conhecimentos de quem a procura. Assim, o documento permite a comunicação da informação. Por sua vez, a decodificação desse documento, o decifrar de sua linguagem, enfim, a leitura é que possibilitará sua apropriação. Denomino o processo que vai da comunicação, via documento, até a transformação do conhecimento de uma pessoa, de mediação da informação (Almeida Júnior, 2017).

A prática da leitura é necessária para a decodificação da informação que está sendo veiculada, visto que, essa informação só pode ser apropriada e se fazer presente quando o indivíduo estabelece conexões durante a leitura do texto, utilizando conhecimentos pré-existentes e construindo novos.

Dessa maneira, podemos considerar a leitura como a base da mediação da informação, bem como da mediação da leitura. Ela se faz necessária no processo de compreensão de símbolos veiculados em diferentes linguagens. Sendo assim, a música, bem como a realidade social daqueles que a produziram, podem ser compreendidos mediante a sua leitura e mediação.

2.3 O ato de ler e a mediação da leitura literária

Diante do que foi dito na seção anterior, a prática de leitura é elemento essencial para apropriação de informação e se realiza plenamente através da ação de mediação. Como evidenciado, o ato de ler não se limita ao texto escrito, sendo assim, quando se trata da prática de leitura, Rasteli (2013) afirma que é preciso trazer ela para além do texto escrito

[...] é preciso, então, ampliar a noção de leitura, fazendo-se necessário considerá-la como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem (MARTINS, 1989). Nessa perspectiva, implica-se em perceber que o ato de ler reporta-se a qualquer produção discursiva: linguística (oral ou escrita), extralinguística (pintura, **música**, fotografia, propaganda, cinema, teatro, etc.) e as novas textualidades decorrentes das tecnologias digitais, dos gêneros textuais como (o blog, chat, email), comunidades virtuais, compondo as novas formas de construção de sentidos (Rasteli, 2013, p. 33, grifo nosso)

Dentre as inúmeras concepções de leitura, Martins (1994, p.31), sintetiza-as em duas caracterizações: a leitura como decodificação dos signos linguísticos aprendidos por meio do condicionamento estímulo-resposta; e leitura como um processo de compreensão abrangente, que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

A leitura vai além da sua decodificação, Rasteli (2013) afirma que “[...] aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios.” Assim como a afirmação de Paulo Freire (1984, p.11), que nos diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, desse modo, a leitura de uma acontece a partir das relações estabelecidas com a outra, no ambiente que ela se encontra, ou seja, a relação entre texto e contexto. Neste sentido, os componentes sensoriais, emocionais, culturais, etc. se fazem presentes.

A leitura se realiza no momento que o leitor entra em contato com o objeto lido. De acordo com Martins (1994) a leitura é o diálogo do leitor com o objeto lido, seja esse objeto escrito ou sonoro, seja ele um gesto, uma imagem ou um acontecimento. Além disso, a autora destaca o papel do educador como intermediador entre o leitor e o objeto lido. Ela afirma que o papel dele não seria precisamente ensinar a ler, mas criar condições em que aquele que está sendo educado possa realizar seu próprio aprendizado, conforme seus interesses, suas

necessidades, suas fantasias e conforme as dúvidas que sua realidade lhe apresenta.

Destacamos então o papel do mediador e da mediação da leitura como ação para a formação de novos leitores. Conforme Bortolin (2010, p.107), a mediação da leitura é “um ato fundamental para formação de leitores, um posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão.” A mediação da leitura possibilita ao leitor o conhecimento de novos textos, nos mais diferentes suportes, contribuindo assim com sua autonomia em uma sociedade. Nascimento e Nunes (2021, p. 124) pontuam que “mediar é o ato de interferir na apreensão e na apropriação de sentidos dos indivíduos, e é através da mediação da leitura que se forma leitores, os tornando independentes e aptos a lerem e entenderem o mundo”.

Desse modo, Cavalcante (2018, p.7) afirma que a prática da mediação da leitura “[...] caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica.” Por isso, quando se trata da mediação, conhecer os sujeitos que estão participando desse diálogo é essencial, o mediador deve pensar e disponibilizar as mais diferentes ferramentas para que o ato de mediação não seja “linear”, mas que todas as vozes sejam ouvidas e que todos possam dialogar de igual para igual. Que a mediação seja um momento de compartilhamento e de trocas.

Em vista disso, a música como elemento sonoro, seu uso pode ser associado com o conceito de Bortolin (2010, p. 137) sobre mediação oral da literatura, definida como “[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada.” Ou seja, o mediador pode utilizar a música como uma ferramenta de aproximação entre o leitor e o texto literário, o que vai de encontro com outro conceito da autora sobre mediação da leitura literária, definida “como a interferência casual ou planejada visando a levar o leitor a ler literatura em diferentes suportes e linguagens.” (Bortolin, 2010, p. 115).

Como já mencionado, a música proporciona ao sujeito o entendimento da realidade social na qual ele está e a da realidade de outros sujeitos, em diferentes épocas e culturas. Bortolin (2010) vê na literatura algo semelhante a esse processo, a autora evidencia a literatura como “[...] possibilidade de conhecimento, percepção

de sociedade em diferentes épocas, mas também como objeto de prazer e entretenimento do leitor” (Bortolin, 2010, p. 107). A literatura, bem como a música, proporciona o encontro entre leitores e suas diferentes visões de mundo.

Diante do exposto, podemos concluir que a música e a texto literário são uma fonte de informação que representam realidades e aspectos culturais de uma sociedade, sendo utilizada no processo de mediação da leitura, como forma de garantir que os leitores tenham autonomia e exercem seus papéis de cidadão plenamente, a partir da leitura e da apropriação de informação.

A partir do que foi dito, quando refletimos sobre o que nos leva a ser um leitor, o que nos faz gostar de ler ou o que nos incentivou e nos incentiva, percebemos que ao longo da nossa vida, sofremos várias influências de agentes mediadores, sendo eles os pais, professores, amigos, etc. Vemos no BTS e nas suas produções musicais, a possibilidade de atuação do grupo como um agente mediador da leitura e da cultura, tendo influências nas práticas de leituras dos seus fãs, bem como no incentivo à leitura dos mais diversos textos em diferentes suportes.

3 O GRUPO BTS E A SUA TRAJETÓRIA

O grupo sul-coreano BTS, formado pelos sete membros: Kim Namjoon (RM), Kim Seokjin (Jin), Min Yoongi (Suga), Jung Hoseok (J-Hope), Park Jimin, Kim Taehyung (V) e Jeon Jungkook, foi formado em 2013 pela empresa *Big Hit Entertainment* (hoje denominada Hybe Entertainment). BTS é sigla de Bangtan Sonyeondan (em Hangul: 방탄소년단), também conhecida como Bangtan Boys (em português: Escoteiros a prova de balas ou Garotos a prova de balas). Em 2017 a sigla do grupo ganhou um retro-acrônimo⁴ e passou a se chamar *Beyond the Scene*.

Vindo de uma empresa quase falida, o grupo BTS teve sua estreia no mundo musical em 2013, com o lançamento do seu primeiro álbum *single* intitulado *2 Cool 4 Skool*, o álbum foi primeiro trabalho da série denominada “Trilogia escolar”, e sua faixa principal foi a música *No more Dream* lançada em 12 de junho de 2013. Nesse ano também foi lançado seu segundo álbum e também a segunda parte da trilogia escolar, *O!RUL8,2?*, com a música *N.O.* Ambas as músicas, dos dois álbuns, já mostravam o lado mais crítico do grupo, que através destas faixas musicais apontavam a pressão dos estudos e da busca pelo sucesso impostas aos jovens sul-coreanos.

Em 2014, tivemos o lançamento da última parte da trilogia escolar, o álbum *Skool Luv Affair*, que liderou o *Gaon Album Chart*, vendendo mais de 200.000 cópias e alcançando o terceiro lugar na *Billboard World Albums Chart*, sendo sua primeira aparição nesse *Chart*. Em agosto de 2014 o grupo veio ao Brasil pela primeira vez para um *fanmeeting* (um encontro entre os fãs e o artista), na cidade de São Paulo. Ainda em 2014, o grupo lançou o seu primeiro álbum de estúdio intitulado *Dark & Wild*, que alcançou a segunda posição no *Gaon Album Chart* e vendeu mais 200.000 cópias. O álbum marcou a transição do conceito escolar para a era da juventude do grupo. Em outubro de 2014 o grupo deu início a sua primeira turnê mundial, *The Red Bullet Tour*, que marcou presença no Brasil com um show em 2015, sendo essa, a segunda passagem do grupo pelo país.

Em 2015 o grupo deu início a era *The Most Beautiful Moment in Life*, com o lançamento do seu terceiro mini-álbum *The Most Beautiful Moment in Life Part 1*.

⁴ Um retro-acrônimo é quando um acrônimo recebe uma nova palavra ou frase. No caso do grupo, o acrônimo BTS recebeu mais um novo nome: *Beyond the Scene* (Além da cena).

Através do álbum o grupo buscou explorar as inquietações, aflições e a beleza da juventude.

Os trabalhos seguintes do BTS, *The Most Beautiful Moment in Life Part 2* (2015), *The Most Beautiful Moment in Life: Young Forever* (2016) e *Wings* (2016) foram os álbuns que estabeleceram a reputação do grupo de forma consistente no mercado musical. Sendo uma junção dos dois álbuns, *The Most Beautiful Moment in Life* parte 1 e 2, o álbum *Young Forever* (2016), garantiu ao grupo o prêmio de Álbum do Ano no *Melon Music Awards*, tornando-se o primeiro grande prêmio do grupo.

Em outubro de 2016 foi lançado seu segundo álbum de estúdio denominado *Wings*, possuindo um conceito voltado para as tentações e conflitos na passagem da juventude para a vida adulta. Sua música título *Blood Sweat & Tears* foi um grande sucesso nas paradas da Coreia do Sul e do mundo, a música ficou em primeiro na parada semanal na Coreia e seu videoclipe quebrou o recorde mundial de videoclipe mais visualizado no YouTube em 24 horas, com um total de 6 milhões de visualizações.

No início de 2017, BTS iniciou sua nova turnê BTS Live *Trilogy Episode III: The Wings Tour* e marcou sua terceira vinda ao Brasil nos dias 19 e 20 de março. Em fevereiro lançaram uma nova versão do álbum *Wings*, intitulada *You Never Walk Alone*. A música principal do álbum *Spring Day* liderou oito das principais paradas musicais online sul-coreanas, e podemos dizer que é uma das músicas preferidas dos fãs por todo seu simbolismo. A canção *Not Today*, do mesmo álbum, também é sucesso entre os fãs do grupo.

Ainda em 2017, houve a mudança de logotipo do grupo, bem como a adoção de um novo anacrônico para sigla BTS, “Beyond The Scene”, acrescentado uma nova identidade de marca. O *fandom*⁵ ARMY também recebeu um logotipo.

Em setembro de 2017 o grupo lançou seu quinto mini-álbum *Love Yourself: Her* e deu início a era do “Amar a si mesmo”. Sua faixa título, *DNA* também quebrou recordes, seu o videoclipe foi o vídeo de K-pop mais visualizado no YouTube dentro de 24 horas, com 20 milhões de visualizações.

Em 2018, o BTS lançou seu terceiro álbum de estúdio, *Love Yourself: Tear* em 18 de maio, segunda parte da era *Love Yourself*, e teve como faixa título a música

⁵ Fandom, junção de “fan” (fãs) e “kingdom” (reino), significa “reino de fãs” e é um termo utilizado para se referir a um grupo fãs de algo em comum.

Fake Love. O BTS se tornou o primeiro ato coreano a chegar ao topo da Billboard 200 com seu álbum na primeira posição. Em agosto do mesmo ano o grupo lançou sua segunda coletânea intitulada *Love Yourself: Answer*, contendo as músicas dos álbuns anteriores mais sete novas faixas.

Em setembro, o grupo foi convidado a participar da 73ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Acredita-se que o convite foi feito por causa das mensagens passadas pelo grupo na era *Love Yourself* e sua campanha junto a UNICEF intitulada *Love Myself*, que se iniciou em 2017 e tem por objetivo ajudar a acabar com a violência, o abuso e o bullying, além de promover a autoestima, amor-próprio e o bem-estar entre crianças e jovens em todo o mundo.

O BTS foi o ato mais jovem a receber uma Ordem de Mérito Cultural do governo sul-coreano, que reconheceu o esforço do grupo em transmitir a cultura e a linguagem coreano para o mundo através de suas músicas.

No ano de 2019 o BTS participou do 61.º Grammy Awards apresentando um dos prêmios. Em abril, o grupo se tornou o primeiro ato asiático a bater 1 bilhão de streams no Spotify, sendo nomeado pela revista *TIME* como uma das pessoas mais influentes do *TIME 100*⁶ no mundo. Seu sexto mini-álbum, *Map of the Soul: Persona*, foi lançado em 12 de abril, tendo como faixa título a música *Boy With Luv*. O álbum foi o primeiro álbum em coreano a alcançar a primeira posição no Reino Unido e na Austrália e o terceiro álbum consecutivo do grupo a chegar ao topo da Billboard 200, ela também foi o mais vendido nos EUA no ano de 2019, depois passou a ser o mais vendido na história da Coreia do Sul. Neste ano, o grupo também iniciou a sua turnê *Love Yourself: Speak Yourself*, marcando assim, a quarta vinda do grupo ao Brasil nos dias 25 e 26 de maio.

Em fevereiro de 2020 o grupo lançou seu quarto álbum de estúdio, *Map of the Soul: 7*, dando continuidade a era *Map of the Soul*. Nesse começo de ano, o grupo também anunciou outra turnê mundial, *Map of the Soul Tour*, mas que não pode ser realizada, junto a outros trabalhos do grupo, por causa da pandemia da COVID-19. Ainda em meio a pandemia, BTS lançou o seu primeiro *single* em inglês, *Dynamite*, como forma de animar seus fãs e trazer conforto a eles em meio ao caos que foi essa pandemia.

⁶ TIME 100: the most influential people of 2019. Disponível em: <https://time.com/collection/100-most-influential-people-2019/5567876/bts/>. Acesso em: 01 maio 2023.

Em novembro do mesmo ano, o grupo lançou o mini-álbum *BE*, com a faixa título, *Life Goes On*, que buscou trazer uma mensagem de que “apesar do sentimento de tristeza, medo, incerteza e desamparo tragos pela COVID-19, nós ainda podemos prevalecer e seguir em frente”. O grupo também foi indicado para a categoria *Best Pop Duo/Group Performance*, no 63º Grammy Awards por sua música *Dynamite*, tornando-se o primeiro grupo coreano a ser indicado. Outro acontecimento importante envolvendo o grupo foi a aprovação da *Lei BTS*, que afeta a entrada do serviço militar obrigatório na Coreia do Sul. No país, o serviço militar é obrigatório para todos os homens, o prazo limite de entrar é até os 28 de idade, mas com essa nova lei, a entrada para o serviço poderia ser atrasada até os 30 anos. Dessa maneira, o membro mais velho do grupo, Jin, que na época (2020) já estava com 28 anos, poderia seguir com as atividades no grupo.

No ano de 2021 o grupo lançou seu segundo single totalmente em inglês, *Butter*, que faz parte do álbum single *Butter* junto a música *Permission to Dance*. O álbum foi o mais vendido no ano de 2021 na Coreia do Sul e o sexto mais vendido no país de todos os tempos.

Em junho de 2022 o BTS lançou o álbum *PROOF*, no qual relembrou a trajetória do grupo nos seus nove anos de carreira, o álbum trouxe músicas que foram grandes sucessos do grupo ao longo dos anos e mais 3 novas músicas. No meio do ano, no aniversário de nove anos de carreira, o grupo anunciou uma pausa nas atividades do grupo para os membros se concentrarem nas suas atividades individuais. O lançamento do álbum, e o anúncio do grupo já predizia o que estava por vir, o alistamento militar dos seus membros. Em outubro de 2022 foi anunciado que os artistas estavam no processo de alistamento militar, sendo Jin, o primeiro a se alistar em 13 de dezembro de 2022. Em 2023, o segundo membro a ingressar no serviço militar foi o J-Hope (Jung Hoseok), após concluir seus trabalhos musicais individuais. O restante do grupo segue ativo com seus trabalhos solos. A expectativa é que todos irão para o serviço militar após finalizar esses trabalhos. A previsão de retorno do grupo é até o ano de 2025.

Diante da trajetória do grupo, do seu crescimento no cenário musical do seu país e do mundo, é possível notar o quão influente são nos mais diversos espaços da sociedade, tudo isso graças à relação do grupo com seus fãs. Segundo Bruner (2020), para a revista *TIME*, o sucesso do grupo é “o indicativo de uma mudança radical no funcionamento interno do *fandom* e como a música é consumida”. A

autora destaca que a relação dos artistas junto a seu *fandom*, não só impulsionou o crescimento da receita do gravadora do grupo, mas inspiram os fãs no engajamento de algumas causas, como foi no caso do movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam), na qual o grupo doou 1 milhão de dólares para o movimento e seus fãs igualaram a doação com mais 1 milhão de dólares. Dito isso, Bruner (2020) pontuou o BTS como “um estudo de caso no domínio da indústria da música por meio da conexão humana.” Ou seja, a relação do grupo com seus fãs é uma troca de experiências, inspirações e aprendizagens. Os fãs não possuem somente o papel de consumidor das músicas do grupo, mas o de um transmissor e compartilhador das mensagens de bondade, positividade, bem como os discursos mais críticos do grupo para as pessoas ao redor do mundo.

Essa troca de experiências e aprendizagens faz com os fãs se aproximem de diferentes áreas que vão além do consumo de suas músicas. O grupo influencia no consumo de bens materiais dos fãs, como a compra de roupas, acessórios de moda, cosméticos, etc., mas também no consumo de bens culturais, como a música, exposições de artes, filmes, e no caso desta pesquisa, o consumo do livro e da literatura.

3.1 A produção fonográfica do grupo e suas relações com a literatura

As composições e produções musicais do grupo, são carregadas de sentidos e interpretações, e suas inspirações podem surgir das mais variadas fontes, como o cotidiano dos membros do grupo e suas relações com a sociedade em que vivem. O BTS é conhecido por trazer à tona, através de suas letras, discursos que, para muitos da sociedade coreana, são considerados tabus, como tópicos sobre saúde mental, pressão da sociedade para se alcançar o sucesso e temas relacionados à educação (Cruz, 2022), além disso, o grupo também versa com assuntos sobre autoaceitação e jornada de amar a si próprio.

Muitos desses discursos são pautados em vivências próprias do BTS ou são adquiridos a partir de fontes de informação como jornais, revistas, livros, redes sociais, etc. Paiva e Garcia (2009, p. 10) destacam, a partir do estudo sobre o uso da informação como subsídio para a elaboração de músicas, que “para compor uma música, é necessário recorrer às informações, estejam elas nos livros, no meio eletrônico, na natureza ou em outras fontes. No processo de composição musical,

ela é imprescindível para ser utilizada como insumo.” O uso da literatura é, então, um dos insumos utilizados pelo grupo.

A leitura das obras literárias possibilitam aos fãs uma melhor compreensão dos trabalhos do grupo, neste sentido, o uso da literatura pelo grupo estimula os fãs na procura de informações relacionadas a elas, conforme pontua Cruz (2022, p. 221)

(...) o acervo do grupo evidencia algumas obras literárias, estimulando que seus fãs busquem informações sobre as obras abordadas. Desta maneira, cria-se a possibilidade de que o leitor realize uma leitura crítica dos livros, das letras das músicas e das imagens contidas nos MVs. A abordagem da semiótica permite fazer construções e elucidar significados, o que pode estimular os fãs da banda.

A apropriação de informação através da música e da literatura, implica que os fãs tiraram desses textos, tanto musical como literários, informações que, junto a um conhecimento já pré-existente, contribuíram na produção de sentidos e de novos conhecimentos. Nesse caso, compreender não só o que estão lendo, mas todo o entorno daquela produção musical e daqueles que a produziram.

O comportamento dos fãs vai além das práticas informacionais conhecidas: a necessidade informacional e a procura e uso da informação. Os fãs se empenham em compartilhar as informações que conseguem, buscando atender, não só as suas necessidades, mas necessidades informacionais de outros indivíduos presentes nesse grande grupo coletivo e participativo.

Desse modo, os dados que serão apresentados a seguir se referem a coletas feitas pelos próprios fãs, que disponibilizam e compilam todo “material extra” que envolve as produções do BTS. Essa pesquisa irá abordar, algumas das obras literárias nas quais é possível ver referências claras nas produções musicais do grupo, sejam elas citações diretas nas músicas, ou imagens e símbolos utilizados pelo grupo que remetem a essas obras.

O trabalho musical do BTS envolve mais que uma canção, é uma série de álbuns, videoclipes e ensaios fotográficos que possuem um conceito. Um dos trabalhos mais conhecidos do grupo denominado *The Most Beautiful Moment In Life*, conhecida como *Most Beautiful Moment in Life Trilogy* ou *Youth Trilogy*, é dividida em uma série de álbuns e *singles* que retratam sobre a beleza e as incertezas da juventude. O álbum *The Most Beautiful Moment in Life Pt.1* versa sobre o enlace entre a beleza e insegurança durante a juventude, e o quão palpável é a incerteza sobre o futuro. No segundo álbum dessa era, *The Most Beautiful Moment in Life Pt.2*, o grupo traz como conceito um embate frontal e esperançoso em relação a

essas inseguranças e incertezas. É nesse segundo álbum que encontramos a música *Butterfly*, uma canção que faz referência direta ao livro *Kafka à Beira-Mar* (Haruki Murakami), um romance que envolve a jornada de dois personagens, um jovem de 15 anos que foge da casa do pai para escapar do seu fatídico destino e da de um homem idoso que adquire poderes sobrenaturais após passar por um trauma na infância. A história pode ser entendida como a passagem da juventude para a vida adulta, com todas as inseguranças e incertezas em relação ao futuro e ao destino do personagem, corroborando assim, com a mensagem que o grupo visa transmitir com essa era. O último álbum dessa trilogia, *The Most Beautiful Moment in Life: Young Forever*, retrata o fim dessa incerteza e a luta de jovens que não se deixam abalar pelas inseguranças.

Como uma nova etapa na vida dos jovens artistas, a era *Wings* traz um conceito sobre crescimento e conflitos diante da tentação. A era é, em sua maioria, inspirada na obra alemã *Demian*, do autor Hermann Hesse. O romance retrata a inquietude do jovem Sinclair diante de todos os seus questionamentos acerca do mundo, que parte para uma jornada de descobertas e de autoconhecimento. Nessa era, há uma série de curtas-metragem que compõem seu conceito, esses curtas são narrados fazendo referências diretas a história do livro. No videoclipe de *Blood, Sweat & Tears*, música principal do álbum *Wings*, são utilizadas simbologias que retratam vividamente aquilo apresentado na obra literária, toda a tentação e perda da inocência do protagonista (Rehm, 2019).

O álbum seguinte a *Wings*, *You Never Walk Alone*, completa a história de juventude e crescimento retratadas nas duas eras anterior, ele é uma mensagem de esperança e conforto para os jovens sofredores desta geração (Big Hit Music, c2022). A música principal do álbum, *Spring Day*, fala sobre a saudade e as lembranças de velhos amigos que não se veem mais, porém seu significado é mais profundo que isso. Tanto a música como o seu videoclipe, são uma homenagem para as vítimas do acidente da Balsa de Sewol, uma tragédia que aconteceu na Coreia do Sul. Em 2014 a embarcação fazia seu trajeto de Incheon para Ilha de Jeju quando fez uma curva acentuada, perdeu o controle e virou. Dos 476 pessoas da balsa, somente 172 foram resgatadas, enquanto outros permaneceram esperando resgate. Ao todo, morreram 304 passageiros, sendo 250 deles estudantes do ensino médio (Efeito BTS, 2020). Tendo o governo como um dos principais acusados do

grande número de mortes por não fornecer um resgate rápido às vítimas, jornalistas e artistas que falavam sobre o caso, sofriam censura e represália por parte deles.

O BTS, através da música e do videoclipe de *Spring Day*, fizeram uma série de referências sutis sobre o acontecimento, uma delas é um letreiro de um hotel que aparece no MV, onde está escrito *Omelas*; esse nome faz referência ao conto *Aqueles que abandonam Omelas* da autora Ursula K. Le Guin. A história do conto é sobre um festival de verão que acontece na cidade utópica de Omelas, onde todos vivem felizes, porém, para que essa felicidade aconteça, uma criança deve viver segregada da sociedade, em um porão escuro, onde ela está suja e mal nutrida a espera da morte. A história do conto, sua referência no videoclipe e a relação com o desastre da balsa retratam como aqueles que têm poder sacrificam os mais desfavorecidos em benefício próprio. A música de 2017, até os dias atuais, sempre se encontra nas paradas musicais da Coreia do Sul quando se aproxima da data da tragédia, ela sobe de posição na lista de músicas mais ouvidas e é a maneira com que as pessoas encontram para homenagear e lembrar daqueles que foram vítimas desse acidente.

Figura 1 - Letreiro de hotel escrito Omelas no videoclipe da música Spring Day⁷



Fonte: YouTube. Captura de tela feita em 09 out. 2023.

A era *Love Yourself* (Amar a si mesmo), foi inspirada na obra *A Arte de Amar* do escritor Erich Fromm. O amor que o BTS transmite nesta era diz respeito ao fato de que o amor verdadeiro começa quando se ama a si mesmo. O primeiro álbum, HER, retrata a ansiedade e euforia do amor, mostrando rapazes se apaixonando pela primeira vez (Big Hit Music, c2022). No álbum há duas músicas que também

⁷ Disponível em: https://youtu.be/xEeFrLSkMm8?si=EdLR37vi-R_C5lVU. Acesso em: 09 out. 2023.

fazem referências a obras literárias; a faixa musical *Serendipity*, além de referir-se a um famoso poema coreano — A Flor de Kim Chun-soo —, traz em seu videoclipe semelhanças e alusões a obra O Pequeno Príncipe. A outra faixa musical, *Pied Piper*, é uma música direcionada diretamente ao *fandom*, a letra traz a tona uma reflexão importante acerca do quão dedicado e devotos são os fãs do grupo, e como isso pode ser perigoso, o grupo compara a relação deles com os fãs com o folclore alemão *O Flautista de Hamelin* (*Pied Piper of the Hamelin*), na qual o flautista tocava sua flauta e, por magia, era seguido pelas crianças. A letra da música traz trechos como “Agora pare de nos assistir e vá estudar para os seus exames”, de forma simples o grupo faz um alerta (mais como um “puxão de orelha”) aos fãs, dizendo que eles não precisam dedicar todo seu tempo ao grupo, que não podem deixar de fazer tarefas, como estudar e trabalhar, para dar tanta atenção a eles. O grupo não excluiu o fato que eles são irresistíveis e encantadores, que são como o flautista de Hamelin, “Siga o som da flauta, siga essa canção. Mesmo que seja perigoso, eu sou encantador”, mas mostram como é perigoso ter esse tipo de dedicação “Se talvez eu esteja destruindo você. Você vai me perdoar? Porque você não pode viver sem mim”, no trecho é notável que os artistas querem que os fãs olhem mais para si, que percebam que sua vida e seu tempo não podem estar direcionado apenas a vida de fã.

O segundo álbum da era, *TEAR*, fala sobre as perdas e separações causadas pelo amor falso. Desse álbum, a música *Magic Shop* faz referência direta ao livro *A maior de todas as mágicas* (título original: *Into the Magic Shop*) escrita por Dr. James R. Doty. O livro, uma autobiografia do Dr. Doty, conta a história de Jim, um garoto de infância difícil, que teve sua vida mudada aos 12 anos, quando conheceu a misteriosa Ruth e sua loja de artigos de magia. Ruth prometeu ensinar a Jim a maior de todas as mágicas, a mulher misteriosa guiou o garoto por diversas técnicas de meditação, que relaxariam o seu corpo e esvaziaram sua mente, de maneira que ele pudesse abrir seu coração, aprendesse a lidar com a dor e com suas próprias emoções, podendo, então, alcançar o sucesso através dessas práticas. A Loja Mágica é como um lugar de refúgio onde o indivíduo trabalha sua mente e seu coração para realizar mudanças na sua vida. Dessa maneira, a Loja Mágica do BTS, é um local onde os fãs podem se refugiar, se sentirem seguros e encontrarem o melhor de si, assim como mostra esse trecho da música “se você abrir essa porta e

entrar, este lugar vai esperar por você. Está tudo bem em acreditar, isso vai te confortar, a Magic Shop.”

Ainda no álbum *TEAR*, temos a música *Anpanman* que faz referência ao herói *Anpanman* da história em quadrinhos japonês do autor Takashi Yanase, a história leva o mesmo nome do herói. O herói possui a cabeça feita de pão e, quando encontra alguém com fome, retira um pedaço da própria cabeça para dar a pessoa. Isso acaba sendo uma fraqueza para o herói, que sempre tem que substituir sua cabeça por uma nova. Apesar dessa debilidade, Anpanman não deixa de ajudar aqueles que precisam. Sendo assim, com uma música e uma coreografia divertida, o BTS nos diz que apesar dos medos e das dores, eles podem ser os heróis de uma nova geração, eles são as vozes de uma juventude que precisa ser ouvida.

Finalizando, a era *Map of the Soul*, se inspira no livro *Jung: o Mapa da Alma* do Dr. Murray Stein. O livro busca mostrar de forma mais didática e simples as teorias da Psicologia Analítica de Carl Jung. A era é composta pelos álbuns *Map of the Soul: Persona* (2019) e *Map of the Soul: 7* (2020), que utilizam os estudos e teorias da psique humana para dar vida às suas músicas e seus conceitos, principalmente na letra e nos elementos visuais do videoclipe da música introdutória do álbum *Persona*.

Assim como a música, o texto literário, descrito por Bortolin (2010), possibilita o conhecimento e percepção de uma sociedade. A partir do que foi escrito anteriormente, é possível ter uma noção de como o BTS se utiliza da música e da literatura para nos dizer algo, seja deles próprios, do mundo ou para o mundo.

Não se limitando apenas a música e seus vídeos, o grupo possui um universo ficcional criado pela então Big Hit Entertainment. O mundo fictício chamado *BTS Universe* (BU), liga o grupo a uma narrativa ficcional que se desenvolve a partir de vários de seus trabalhos. A história desse universo é apresentada em vários conteúdos do grupo, como álbuns, vídeos, curta-metragens, notas escritas, que deram origem a dois livros (*The Notes 1 e 2*), *Webtoon* (história em quadrinhos online) e jogos. Como um universo que conecta vários trabalhos do grupo, a leitura literária e a musical também são importantes para o entendimento desse mundo fictício.

O BTS também estimula seus fãs na procura e no compartilhamento de novas leituras a partir de suas próprias recomendações pessoais. Seja em uma entrevista ou em uma publicação numa rede social, quando os membros do grupo

compartilham suas leituras com os fãs, surge um interesse por parte do ARMY de procurarem por esses livros, o que acaba acarretando aumento da venda dessas obras e da sua popularidade.

Algumas obras sul-coreanas, recomendadas pelos membros do grupo, foram recentemente publicadas por editoras brasileiras e para chamar a atenção do público, levam em suas capas selos que identificam que aquela obra foi recomendada pelo BTS ou tem essa informação nas sinopses disponíveis em sites de venda. Um exemplo disso é o livro “Quero morrer, mas no céu não tem tteokbokki” de Baeke SeHee, lançado pela editora Universo dos Livros.

Figura 2 - Capa do livro “Queria morrer, mas no céu não tem tteokbokki”



Fonte: Amazon.com.br (2023)

Diante da influência mundial do grupo e a relação deles com seus fãs, sabemos que, a partir do que foi apresentado neste capítulo, surge a necessidade de entender como as produções musicais do grupo e o uso de referências literárias utilizadas por eles podem contribuir e influenciar nas práticas leitoras dos seus fãs, no seu gosto pela leitura e no incentivo a leitura do texto literário ou do texto em outros suportes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tomando como base os objetivos e tema propostos para esta pesquisa, foram determinados como procedimentos metodológicos uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Como esta pesquisa aspira entender as influências e incentivos por parte do grupo BTS nas práticas leitoras dos seus fãs, a abordagem qualitativa é o procedimento que mais se ajusta, visto que, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p. 21), “[...] responde a questões muito particulares [...], ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes”, ou seja, a abordagem qualitativa visa aprofundar-se nas significações das ações e das relações humanas.

Quanto ao caráter exploratório, como um tema pouco explorado, tendo poucas pesquisas no meio científico, principalmente na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, utilizaremos a pesquisa exploratória para entender o fenômeno a ser estudado, visto que a pesquisa exploratória

[...] tem o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p.27).

No que diz respeito ao referencial teórico, foi optado pela pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p.50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” As fontes de pesquisa utilizadas para escrever sobre o grupo sul-coreano BTS, foram, em sua maioria, artigos escritos pelos fãs encontrados pela internet, além disso, foram utilizados artigos científicos e livros que tratassem de música, da mediação cultural, da mediação da informação e da leitura.

Como o principal intuito desta pesquisa é investigar como o BTS influencia nas práticas de leitura dos seus fãs, para nos ajudar a entender e a descrever as características do que estamos investigando, utilizamos como ferramenta de coleta de dados o questionário, que conforme (Gil, 2008, p.121) é uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

Além disso, as vantagens de se usar essa técnica é a capacidade que ela tem de atingir um maior número de pessoas, abrangendo diferentes áreas geográficas, poupando tempo e recursos financeiros.

O questionário foi estruturado através da plataforma *Google Forms*, sendo dividido em questões obrigatórias e opcionais. Ao todo foram 15 perguntas, 12 fechadas e 3 abertas. A primeira parte do questionário (Apêndice A), visou conhecer o perfil dos fãs do grupo; já a segunda parte, suas práticas de leitura e as influências do BTS nesta prática. O questionário foi divulgado por meio das redes sociais *WhatsApp*, *X* (Twitter), *Facebook* e *Instagram*, e ficou disponível entre 25 de outubro de 2023 ao dia 03 de novembro de 2023. Ao todo, foram obtidas 62 respostas.

Quanto à análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 15), que a define como

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas — desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos — é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

A análise de conteúdo visa interpretar e descrever os conteúdos referente a Comunicação, atribuindo aos dados coletados significações por parte do pesquisador. A partir do que foi coletado, os dados analisados passaram pelas três fases que compõem a análise de conteúdo: pré-análise, a exploração de material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

5 ANÁLISE DE DADOS

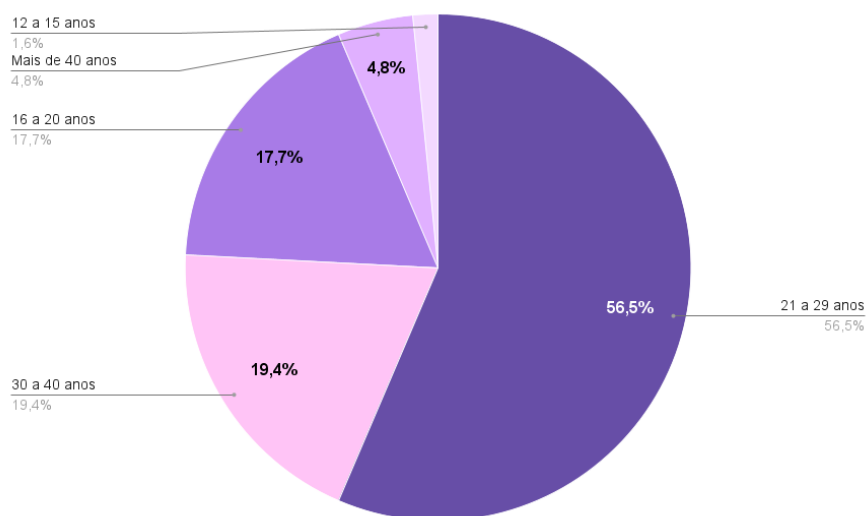
Em relação à estruturação do questionário, ele foi dividido em 15 perguntas, 12 fechadas e 3 abertas. As perguntas abertas dependiam da pergunta (fechada) anterior para serem respondidas. O questionário visou conhecer o perfil dos fãs do grupo, suas práticas de leitura e as influências do BTS. Ao todo, foram obtidas 62 respostas.

A análise dos dados foi organizada em 4 seções, que correspondem ao perfil do ARMY, prática de leitura, apropriação do texto musical e literário, e por fim, incentivo à leitura. Os dados apresentados em cada seção não seguem necessariamente a ordem na qual foram perguntados no questionário, de maneira que eles foram organizados conforme o assunto que cada um abordou.

5.1 Perfil do ARMY

Para conhecermos o perfil do ARMY, foram realizadas 4 perguntas, relacionadas a idade, identidade de gênero, nível de escolaridade e a quanto tempo os participantes conhecem o BTS. Em relação à idade, 56,5% dos fãs estão na faixa etária de 21 a 29 anos, seguida de 19,4% de 30 a 40 anos, 17,7% de 16 a 20 anos e 4,8% de pessoas com mais de 40 anos, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Faixa etária dos respondentes.



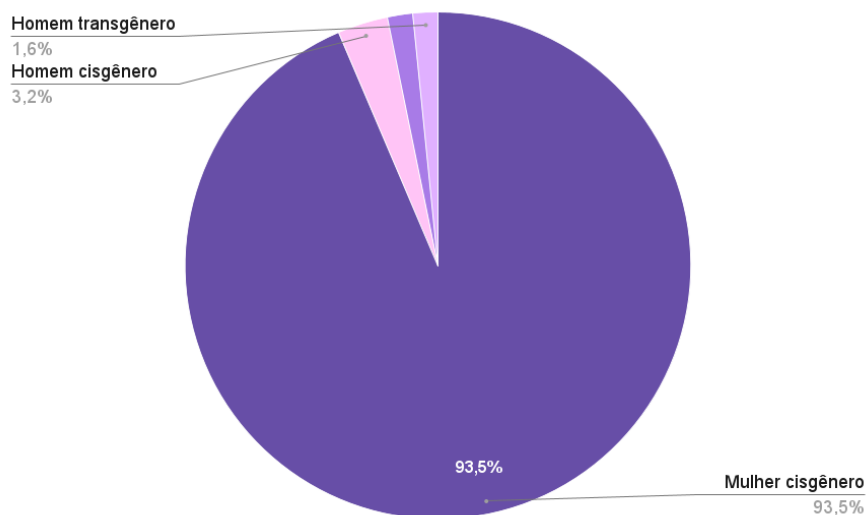
Fonte: dados da pesquisa (2023).

É possível observar que a maioria dos participantes possui idade superior a 20 anos, o que é importante ressaltar, visto que existe certo estigma em relação a ser fã do BTS ou de *K-pop*, que geralmente são considerados como algo infantil ou exclusivo só para mulheres.

[...] tanto o BTS, quanto o gênero *K-pop* [...] em geral, sejam estereotipicamente relacionados à algo infantil, ou algo só para mulheres — ou a junção dos dois, como algo exclusivo para meninas, quando as estatísticas mostram que essa suposição não está inteiramente correta (Gaudie-Ley, 2022, p.46).

De fato, o BTS possui um número maior de fãs que se identificam como mulheres, como é possível observar também nesta pesquisa, com 93,5% dos respondentes, conforme o Gráfico 2. Porém, deve-se considerar que para termos valores mais reais em relação à identidade de gênero dos ouvintes do grupo, o ideal seria uma pesquisa mais abrangente, a nível mundial, por exemplo. Esta pesquisa também nos trouxe que 3,2% dos respondentes se identificam como homens cisgênero⁸ e 1,6% de homens transgênero.

Gráfico 2 - Identidade de gênero dos respondentes.



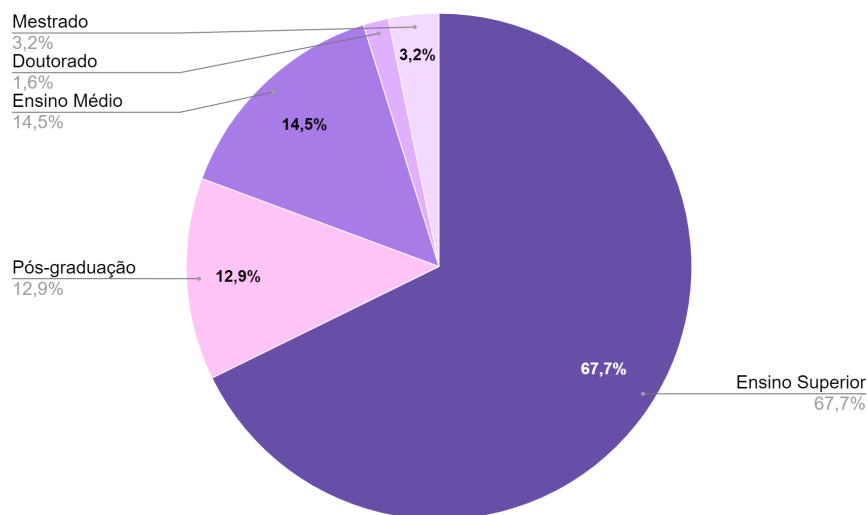
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em relação ao nível de escolaridade, os dados apresentados correspondem ao nível de ensino na qual o participante está cursando ou já concluiu. 67,7%

⁸ Uma pessoa cisgênero, seja homem ou mulher, se identifica com o gênero designado a ela em seu nascimento. Já uma pessoa transgênero não se identifica com o gênero designado a ele no seu nascimento.

responderam Ensino Superior, 12,9% Pós-graduação, 14,5% Ensino Médio, e 3,2% e 1,6%, respectivamente ao mestrado e doutorado.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade



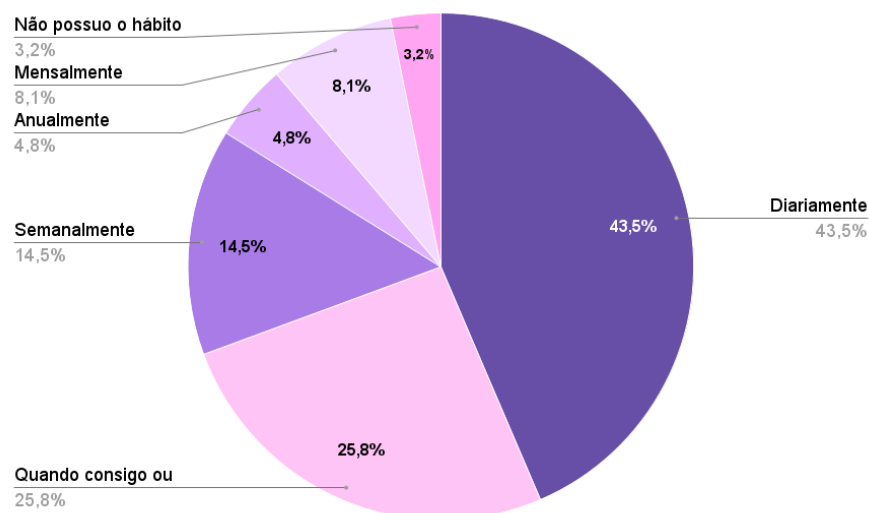
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Falar sobre o nível de escolaridade, na qual a maioria está em Nível Superior e de Pós-graduação, demonstra como o perfil dos fãs, em sua maioria, mulheres, não corresponde ao estereótipo de idade (infantil) atribuído a elas.

E por último, em relação ao ano em que conheceram o grupo BTS, 37,1% dos fãs conheceram o grupo entre 2016 a 2018, 21% entre 2013 a 2015, 29% e 12,9% conheceram o grupo, respectivamente, entre 2019 a 2021 e 2022 a 2023.

5.2 Prática de leitura

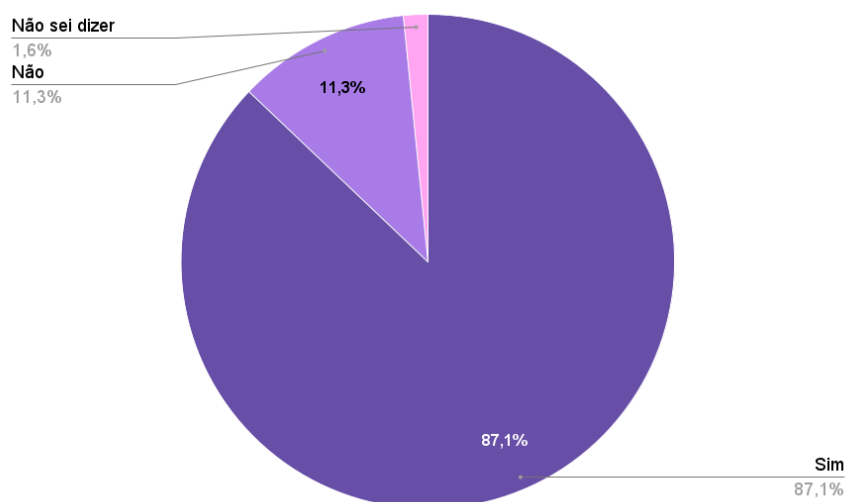
Sobre esta temática, as perguntas analisadas dizem respeito a prática de leitura dos fãs, como periodicidade de leitura e se houve alguma alteração nestas práticas após conhecer o BTS. Quanto à periodicidade, foi questionada a frequência de leitura dos fãs, se ela é diária, semanal, mensal, etc. conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Frequência de leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observamos que 43,5% possuem uma frequência diária de leitura, seguido de 25,8% quando conseguem ou quando têm tempo para ler, 14,5% possuem frequência semanal, 8,1% mensal, 4,8% anual e 3,2% não costumam ler.

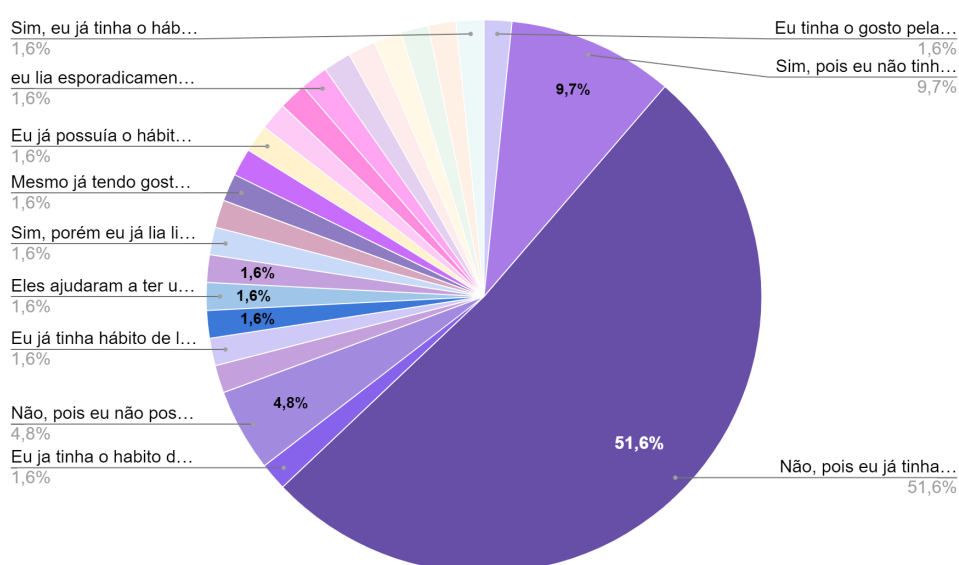
Percebe-se que a maioria dos respondentes possui uma assiduidade de leitura, demonstrando a existência de um prazer pela leitura, o que corrobora com as respostas dadas à pergunta seguinte, onde os participantes foram questionados se eles já tinham a prática leitora antes de conhecer ou ter contato com os trabalhos musicais do grupo.

Gráfico 5 - Existência da prática leitora antes de conhecer o BTS.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como demonstrado no gráfico, 87,1% responderam que já liam com frequência antes de conhecer o grupo, 11,3% disseram não e 1,6% não souberam dizer. Para aqueles que já possuíam essa prática leitora, foi perguntado se eles acreditavam que o BTS poderia tê-los ajudado a desenvolver o gosto pela leitura, 51,6% responderam que o grupo não ajudou a desenvolver o gosto pela leitura, pois eles já tinham antes de conhecer o BTS. 9,5% responderam que sim, pois antes não tinham o gosto pela leitura e 4,8% responderam que não, pois não costumam ler. Como o questionário possibilitou respostas além dos itens disponíveis, alguns dos participantes que já possuíam o gosto pela leitura ou os que desenvolveram esse gosto após conhecer o grupo, ficaram livres para detalhar suas respostas.

Gráfico 6 - Contribuição do BTS no gosto pela leitura dos fãs



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Resulta que as respostas coincidem em um mesmo ponto, ter contato com o grupo, possibilitou a esses fãs o encontro a gêneros de livros e de autores diferentes daquilo que eles já estavam habituados a ler, como nestes casos:

Eu tinha o gosto pela leitura, mas o contato com o BTS me ajudou a buscar livros que eu não teria procurado sozinha (Respondente 1)

Apesar de já gostar de ler antes de conhecer o BTS, acho que tanto as indicações de livros dadas pelos membros quanto os títulos usados como referência nas produções musicais, incentiva ainda mais o hábito da leitura porque desperta interesse muitas vezes em obras que o fã talvez não fosse procurar por conta própria (Respondente 20).

Eu já tinha o hábito, mas [o contato com o grupo] permitiu que eu conhecesse novos gêneros, conseqüentemente, tivesse mais livros para ler, aumentando meu hábito e interesse pela leitura (Respondente 33).

Para aqueles que responderam que o BTS os ajudou a desenvolver o gosto pela leitura, as razões são bem parecidas. O grupo possibilitou o encontro a novos gêneros literários, bem como, intensificou a frequência de leitura dos fãs, como nesses casos:

Sim, eu já tinha o hábito de ler antes de conhecer o BTS e depois de conhecê-los passei a ler com mais frequência (Respondente 60).

Sim e não, já tinha o hábito da leitura, mas o BTS me fez sair da minha área de conforto com os gêneros que liam e me fez olhar para obras além do ocidente (Respondente 40).

Com a resposta 40, percebemos como o grupo também contribui para o consumo de obras além do eixo ocidental, trazendo um olhar para a cultura do seu país de origem. Um exemplo disso, são as vendas do livro “Amêndoas”⁹ (Won-pyung Sohn), que foi um sucesso na Coreia do Sul e foi destaque ao redor do mundo depois da recomendação do BTS, inclusive no Brasil, que recebeu o selo de “livro recomendado pelo BTS”, assim como o livro “Quero Morrer, mas no céu não tem Tteokbokki” mencionado anteriormente.

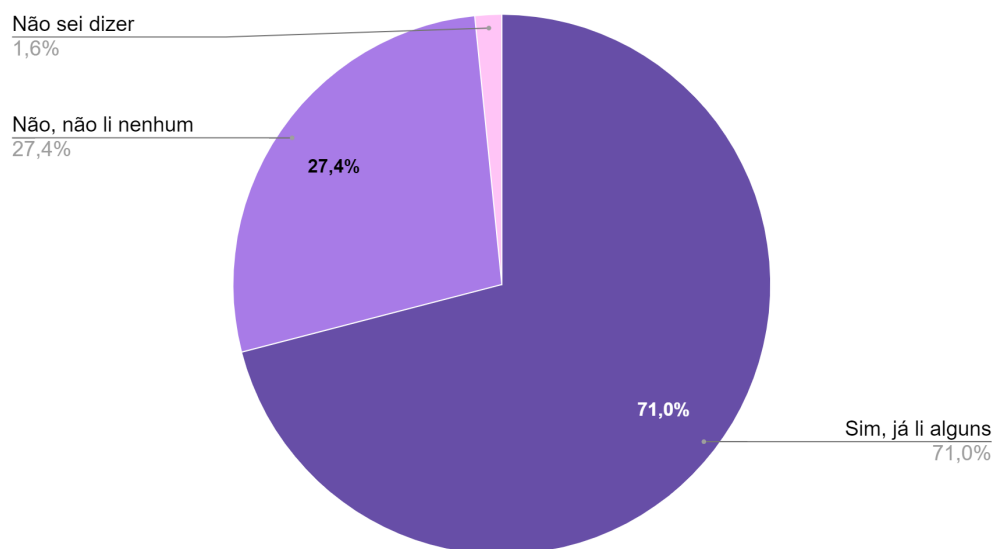
5.3 Apropriação do texto musical e literário

Esta seção visa apresentar quanto dos fãs já leram obras literárias utilizadas pelo grupo em suas produções musicais, além disso, buscou-se saber se os fãs acreditam que a leitura dessas obras ajudam em uma melhor compreensão das produções musicais do BTS.

Como é possível observar no Gráfico 7, 71% dos participantes já leram pelo menos alguma das obras literárias utilizadas pelo grupo em suas canções, seguido de 27,4% que não leram nenhuma e 1,6% que não souberam dizer.

⁹ CAPUTO, Gabriela. ‘Amêndoas’, o livro recomendado pelo BTS que virou febre no Brasil. **Veja**, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/veja.abril.com.br/cultura/amendoas-o-livro-recomendado-pelo-bts-que-veirou-febre-no-brasil/amp/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Gráfico 7 - Fãs que leram os livros utilizados pelo grupo em suas composições.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Vemos como é considerável o número de fãs que buscaram ler as obras utilizadas pelo grupo, demonstrando um interesse desses indivíduos para textos além dos textos musicais. Os fãs também possuem visões próximas e acreditam que a leitura das obras referenciadas pelo BTS contribuem para uma melhor compreensão das suas músicas.

Com toda certeza. Ao contrário do que muitos pensam, a maioria das músicas do BTS possuem letras e críticas muito profundas, principalmente aquelas da rapline, algumas dessas críticas passam despercebidas quando não analisadas profundamente. Ler alguns dos livros que eles já leram me fez ter uma maior compreensão dessas mensagens e construir algumas novas (Respondente 11).

Com certeza! Ler as histórias que inspiraram as músicas dos meninos sempre me permitiram interpretar a obra deles de uma maneira mais rica e ampliar meu repertório e minha visão de mundo por si só (Respondente 18).

Sim, porque a leitura dá mais embasamento nas músicas, deixando ela mais centralizada no que eles passarem, mas, ao mesmo tempo, dando a oportunidade dos ARMY criarem narrativas de acordo com o que entendeu (Respondente 32).

Com certeza, auxilia na interpretação e compreensão da profundidade teórica e sentimental que o autor quer passar para os fãs, além de conectar você de uma forma mais imersiva e completa (Respondente 34).

A leitura das obras literárias possibilitaram aos fãs a apropriação da informação musical a partir das relações estabelecidas entre o texto musical e o

texto literário, contribuindo para compreensão daquilo que estão ouvindo, construindo novos sentidos e ampliando suas visões de mundo.

Borges (2016) afirma que o texto literário, como elemento da apropriação para a construção do conhecimento, pode contribuir para um processo interpretativo mais profundo que exige proximidade entre texto e leitor, “facilitando a apropriação da informação por meio da compreensão da estrutura textual, das escolhas lexicais ou da interpretação individual” (Borges, 2016, p.18).

Não somente isso, o uso da literatura pelo grupo também gera a sensação de proximidade entre o fã e do processo criativo dos artistas.

Sim. Ler os livros que eles referenciam nas músicas ajudaram a entender etapas como o processo criativo, a crítica que gostariam de ter feito, os sentimentos que a música passa e as diferentes interpretações das letras das músicas, além do repertório cultural usado (Respondente 1).

Sim! É um mergulho nos pensamentos do artista que aproximam e dão clareza para o entendimento da mensagem da música (Respondente 9).

Ajuda, sim. Compreendo melhor o conceito e a mensagem do grupo. Além de me sentir mais próxima dos artistas e mais reflexiva sobre o que estou consumindo/experimentando (Respondente 12)

Acredito, sim. Lendo as obras que inspiraram os conceitos do BTS, você consegue buscar a visão deles e entender como surgiu a ideia de conectar a literatura com a arte do BTS (Respondente 23).

Borges (2016) pontua que “a partir informações exteriores ao texto, o leitor terá mais condições de se apropriar das informações que, embora explícitas, muitas vezes aparecem de forma figurativa em um texto literário.” Tal apontamento vale tanto para leitura da música, na qual podemos recorrer à literatura e outras informações para seu entendimento, como para o próprio texto literário, que necessita dessas informações externas para os indivíduos terem uma “visão reflexiva acerca dos temas abordados no texto.” Dito isso, a seguintes respostas podem exemplificar a afirmação da autora:

Sim, mesmo sem você ler os livros você consegue entender as músicas e seus MV's, mas quando você tem o conhecimento do livro, você consegue ver e entender detalhes sutis e que pode passar despercebidos por quem não leu os livros, e ter até uma outra visão a respeito das obras do BTS (Respondente 40).

Não diria uma melhor compreensão, mas sim, um aprofundamento da mensagem que o bts quer passar. Sem as leituras um pouco disso pode ser passado, mas com elas uma camada a mais de referências e significados é lançada na obra (Respondente 24).

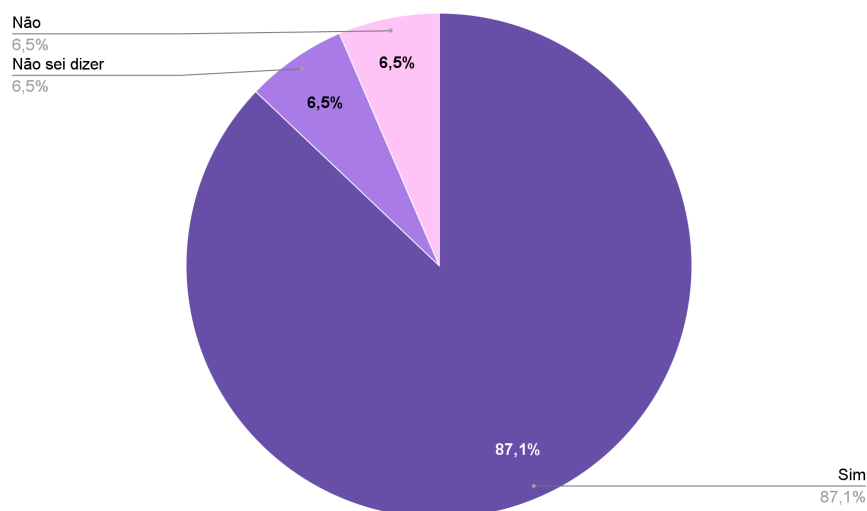
Apesar de ser possível de entender a mensagem passada na música ou no seu videoclipe, a apropriação da informação se torna mais efetiva quando o indivíduo se utiliza desses textos externos. Borges (2016, p. 18) acrescenta que durante este processo, de uso de outras informações para o entendimento do texto, que a apropriação da informação vai tomando forma em uma relação entre o pensamento e a linguagem. Neste momento o leitor deixa de ser um simples interlocutor e passa a interagir com as ideologias apresentadas no texto.

O BTS também possui seu próprio universo narrativo, que se interliga e se intertextualiza entre diferentes mídias: música, vídeo, texto, etc. A literatura também é utilizada na construção deste universo, logo, foi interessante perguntar, mas se aprofundar, se os fãs tiveram contato com alguma das mídias que compõem esse universo. 48,4% tiveram contato com todas essas mídias; 33,9% tiveram contato com pelo menos uma dessas mídias e 17,7% não tiveram contato com nenhuma.

Os resultados apresentados refletem a necessidade dos fãs em estarem sempre buscando compreender o trabalho musical do grupo, possibilitando a eles o encontro de diferentes mídias para além da musical.

5.4 Incentivo à leitura

Além do que já foi apresentado nas seções anteriores, esta seção visa analisar, de maneira mais direta, o papel do BTS como incentivadores de leitura. Para isso, os fãs foram questionados se eles se sentiam motivados ou incentivados a ler por influência do grupo, se passaram a ler mais por causa dele e também foram questionados se eles achavam importante que o BTS recomendasse livros e/ou os utilizam nas suas músicas. Quanto à primeira pergunta, o Gráfico 8 demonstra a quantidade de fãs que se sentem incentivados a ler por causa do grupo.

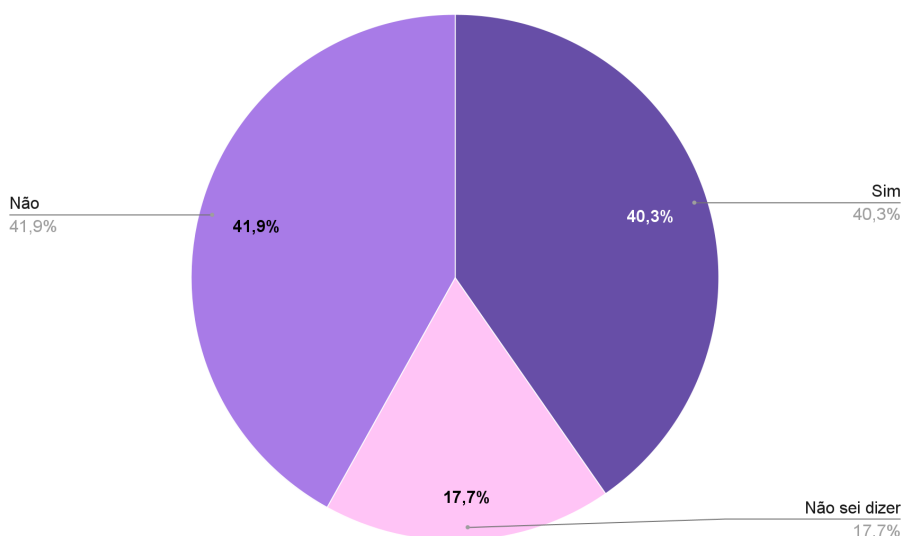
Gráfico 8 - Número de fãs que se sentem motivados e incentivados a ler.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como apresentado, 87,1% dos fãs responderam que se sentem motivados e/ou incentivados a ler por causa do BTS, 6,5% responderam que não e 6,5% não souberam dizer. Vemos que a maioria respondeu sim para a pergunta. A partir dessas respostas, e com base no que já foi analisado nas seções anteriores, podemos incumbir ao grupo o papel de mediadores pessoais. Muniz e Oliveira (2014, p. 47) descrevem como mediadores pessoais: pai, mãe, irmão, amigo, bibliotecário, livreiro, todas as pessoas que além de possibilitarem o acesso ao livro, influenciam no ato de ler, despertam o interesse e os gostos literários.

Esses mediadores [pessoais] podem ser considerados, de alguma forma, responsáveis pelos diferentes modos de ler e os significados sociais dos textos inscritos na constituição dos sujeitos leitores, desde tempos remotos na história do livro e da leitura (Muzi; Oliveira, 2014, p. 47).

Quanto à próxima pergunta, o questionamento teve em vista saber se os fãs achavam que passaram a ler mais após conhecerem o grupo. 41,9% responderam que não, 40,3% que sim e 17,7% não souberam dizer.

Gráfico 9 - Percepção dos fãs sobre seu aumento de leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

É compreensível o resultado com respostas tão divididas entre “Sim” e “Não”, visto que a maioria dos fãs já possuía o prazer pela leitura antes mesmo de conhecer o grupo, mas é inegável como o BTS contribui no interesse de alguns desses fãs pela leitura, principalmente no contato com leituras e autores diferentes. É possível observarmos isso conforme as respostas dadas por aqueles que responderam “sim” ao questionamento anterior.

Na verdade, eu não passei a ler mais, eu descobri novas literaturas. Então meus horizontes foram expandidos por causa do BTS (Respondente 35).

Não a ler mais, mas me abriu para novos tipos de leitura. Antes eu só gostava de romance, quando vi que RM, Suga e Jhope (os quais eu considero grandes poetas) liam livros como A sociedade do Cansaço, Biblioteca da meia noite, Aqueles que se afastam de Omelas, após ver as críticas em suas músicas eu quis conhecer as fontes de inspiração. Um mundo novo se abriu (Respondente 12).

Ler as indicações do Namjoon, por exemplo, me ajudou a expandir os meus tipos de leitura. Por expandir essa parte, passei a buscar mais livros relacionados àqueles que ele indicou, conhecendo novos autores e novos tipos de escrita (Respondente 1).

Depois de conhecer o grupo me senti influenciada a ler e conhecer livros que não faziam parte das minhas preferências, principalmente diversos livros citados pelo membro Namjoon (Respondente 4).

Os livros que eles indicam, principalmente o Namjoon, me instiga a ler. Seja para saber mais sobre cada perfil, ou seja, para especular do pq eles lerem tal livro (Respondente 48).

Antigamente eu me limitava a só ler coisas relacionadas à educação por ser professora. Com a curiosidade para entender melhor o universo criado nas

letras e MVs, eu comecei a buscar os livros de referência e a acompanhar o Namjoon Bookclub. Por causa disso, e por causa do incentivo do Namjoon indo aos museus, eu me aproximei muito da arte e levei como tema de pesquisa para o meu mestrado (Respondente 46).

É notável como um dos membros do grupo se destaca quando nos referimos a leitura: Namjoon (RM). Namjoon é o membro que mais fala sobre livros e leitura, como um dos compositores principais do BTS, o gosto pela leitura do artista reflete nos trabalhos do grupo. O interesse pela leitura do líder não passa despercebido, e os fãs o tem como referência, um exemplo disso foi a criação do Namjoon Bookclub, citado pelo respondente 46, um clube de leitura que realiza leituras dos livros utilizados pelo BTS em seus trabalhos, bem como as recomendações de livros feitas pelos membros.

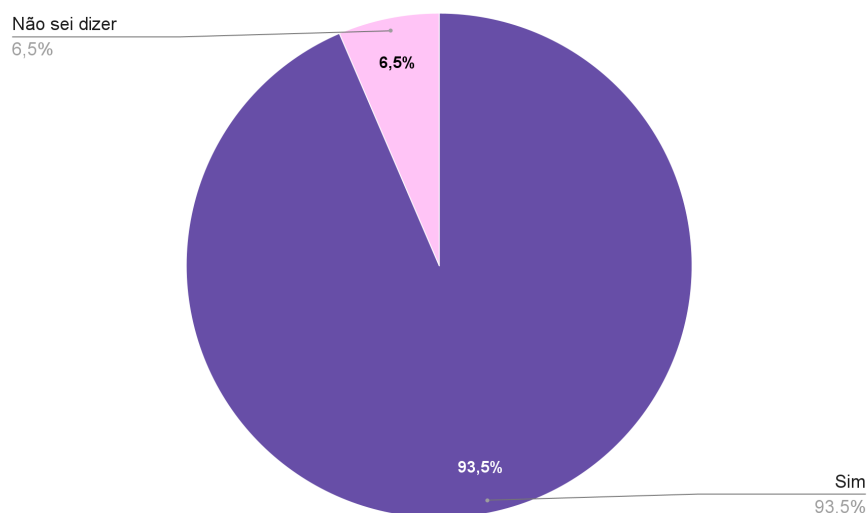
Não se limitando apenas aos livros, os fãs também começaram a consumir *fanfics*¹⁰ relacionadas ao grupo após conhecerem o BTS.

Além dos romances que já faziam parte da minha vida, comecei a ler fanfics inspiradas neles, e ler os livros indicados por eles, isso praticamente é uma facção da literatura do Bangtan, quanto mais você procura mais você vai querer (Respondente 22).

Eu já lia bastante antes de ser ARMY. Após virar ARMY, meu consumo passou a ser fanfics. Mas ainda assim leio livros publicados, sendo eles relacionados ao BTS. Consumo muita fanfic em inglês na plataforma AO3, e acredito que ter esse contato com a língua através da literatura feita por fãs, assim como do Twitter, elevou meu nível de inglês e sou grata por isso (Respondente 23).

Quanto às últimas perguntas, os fãs foram questionados se eles achavam importante que os integrantes do BTS recomendassem livros ou os utilizassem em suas músicas, a maioria dos participantes respondeu que sim (93,5%) e 6,5% não souberam dizer, como demonstra o Gráfico 10.

¹⁰ Fanfic, fanfiction ou fic são histórias ficcionais escritas por fãs que envolvem um universo ficcional já existente, como livros, séries, filmes, etc., mas é possível encontrar histórias de artistas orientais como BTS, e ocidentais como One Direction.

Gráfico 10 - Opinião dos fãs sobre a importância de recomendar e utilizar livros pelo BTS.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Para aqueles que responderam “sim”, foi pedido que falassem a sua opinião sobre o assunto. Os fãs destacam a influência do grupo sobre os seus fãs e a importância de utilizar essa influência positivamente, principalmente entre os jovens, no que se refere às práticas de leitura.

É importante ter essa influência positiva para os fãs, pois acaba que as pessoas aprendem mais sobre os diversos assuntos além do grupo que são fãs (Respondente 7).

É importante porque a influência da boa leitura nos ajuda a ter pensamento crítico e inteligência emocional, além do exercício do cérebro com a linguagem, na leitura e também na escrita. Se eles sendo um grupo muito famoso e reconhecido têm essa influência, muitas pessoas se tornam mais intelectuais através da leitura de bons livros (Respondente 14).

A leitura é tão importante e artistas como eles têm uma influência enorme no seu público, quando eles indicam livros ou os utilizam em produções os fãs são influenciados a ler e a pesquisar, alguns se apaixonam pelo mundo da leitura, outros descobrem paixões que não se resumem só aos livros e outros também podem descobrir que não se interessam pelos livros, mas ao menos tiveram a experiência de tentar algo novo (Respondente 29).

Assim como a música, a leitura não só é uma arte, como uma potência de conhecimento. Engajar a juventude a conhecer novas coisas, adquirir maior sabedoria, faz com que uma geração seja mais instruída e com isso mais ativa socialmente de forma crítica, mas sobretudo com embasamento teórico para isso, logo constrói-se uma sociedade mais consciente das coisas que acontecem no mundo (Respondente 34).

Ao incentivar a leitura ou integrá-las às músicas, eles incentivam não só o público a consumirem esses livros como também enriquecem sua produção musical. Trazer essas indicações traz mais conteúdo para a mensagem a ser passada e também incentiva o pensamento crítico dos ouvintes que entram em contato com a literatura relacionada (Respondente 44).

Além disso, os fãs acreditam que o uso do livro e da literatura contribui para a aproximação entre o artista e seu público. Ler as recomendações e referências utilizadas pelo grupo é a maneira com que o ARMY visa entender o mundo do BTS, seja seu processo criativo e até mesmo suas vivências pessoais.

Acredito que esse gesto de recomendar e/ou utilizar livros nas suas músicas é uma forma de mostrar que além de produzirem arte, eles também são consumidores dela em todas as instâncias. É um gesto que aproxima mais o artista do seu público, essa troca através da leitura, sabe? Por isso, acho esse gesto importante não apenas para entender suas músicas, como também humanizar essa troca entre eles e o ARMY (Respondente 45).

Isso aumenta a capacidade de se relacionar entre fã e artista. Não se consome apenas o produto, mas o processo criativo que foi permeado por uma leitura - que é o caso específico desta pesquisa, mas poderia ser outra forma de expressão artística (Respondente 48).

Como fã, acredito que é interessante conhecer quais as referências que o artista que eu gosto usou. Ler os livros me passa a impressão de que estou entrando cada vez mais em contato com as letras e com as mensagens que querem passar (Respondente 1).

Não acho que seja obrigação deles, mas, fazendo isso, eles propiciam uma arte mais rica, duradoura e imersiva. Além de colocar mais deles mesmo na arte de forma que sentimos que é verdadeiro. Não me sinto sozinha, porque o BTS está comigo nas músicas e nos livros (Respondente 12).

O uso de diferentes artes, além da música, e a preocupação do grupo em produzir algo rico em significados é visto como algo positivo e importante por parte dos fãs.

Acredito que no mundo acelerado em que vivemos e a forma como a arte é tratada somente como mercadoria, principalmente a música, para gerar lucros, quando vemos artistas que consomem e produzem arte é algo que causa grande impacto, por fugir da superficialidade que a contemporaneidade se encontra. Eu acredito que as músicas do BTS são atemporais e influenciam muito gerações. Eu acredito que para produzir arte é necessário consumir também, principalmente em um mundo onde as coisas se tornam descartáveis e ultrapassadas rapidamente... o BTS vai em direção oposta a isso quando se inspira e insere os livros na criação dos universos fictícios para músicas (Respondente 46).

Gosto de obras intelectualmente bem trabalhadas, provocativas, ricas. Saber que o trabalho do BTS possui intertextualidade me faz admirá-los mais e ficar com muita vontade de entender todas as referências que eles usam, na raiz. Também me interessa muito por tudo que eles recomendam... tudo que eles pensam e gostam se torna automaticamente meu objeto de interesse e curiosidade. É uma coisa muito doida, mas é real... eu sempre quero ler tudo que eles leem e quero formar uma opinião sobre essas coisas também, porque gosto de imaginar que a gente poderia debater e trocar impressões. Eu também acho MUITO importante, como fã, entender as mensagens que eles querem passar e a visão de mundo deles, pois eu sou fã deles pelas obras e pelas pessoas que eles são, então, quanto mais perto eu chegar de conhecer o universo deles, maior a conexão que sinto, e isso também me enriquece artística e intelectualmente. As coisas que eles recomendam

podem vir a ser coisas que vou amar e que vão transformar minha vida também (às vezes não, mas tudo certo) (Respondente 18).

A partir das respostas anteriores percebemos como consumir a arte do BTS, sua música, bem como as fontes informativas utilizadas pelo grupo, a literatura, acarreta num entrelaçado de sentimentos e afetividades entres os fãs e o grupo. Através dos seus trabalhos o grupo busca, não somente, transmitir uma mensagem, mas despertar a curiosidade e o senso crítico do seu público. Por parte dos fãs há um interesse de se apropriar daquilo que o BTS escreve, recomenda e compartilha, porque é a maneira encontrada por eles de se sentirem mais próximos dos artistas.

Na perspectiva da mediação da leitura literária, que Bortolin (2010) descreve como a interferência casual ou planejada que visa levar o leitor a ler literatura em diferentes suportes e linguagens, é evidente como o BTS exerce um papel mediador quando possibilita o encontro dos fãs a da literatura por meio de suas música, dos seus videoclipes, da sua narrativa ficcional (BTS Universe), etc.

Dito isso, é importante o entendimento da influência positiva do BTS para com as práticas de leituras dos seus fãs. Vemos como o grupo desperta o interesse do seu público, mesmo aqueles que já leem com frequência e que possuem o gosto pela leitura, a diferentes gêneros e autores que não eram do conhecimento dos fãs. Além disso, as ações do grupo e os relatos dos participantes desta pesquisa deixam claro a possibilidade de utilizar seus trabalhos musicais em ações de mediação que visem a apropriação de informação, o incentivo à leitura e a formação de novos leitores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo sul-coreano BTS se destaca na indústria musical por compor e produzir músicas carregadas de sentimentos, mensagens, críticas e interpretações de suas próprias realidades e da realidade daqueles que os cercam. Para enriquecer seus trabalhos musicais, os artistas utilizam o livro e a literatura no seu processo de criação. Desse modo, o BTS possibilita ao seu público um encontro com diferentes artes e textos: a música e o livro.

Buscando explorar as relações mediacionais entre o grupo e seus fãs, o objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar em que medida as produções musicais do BTS influenciam nas práticas de leitura dos seus fãs, considerando as produções musicais que se intertextualizam com textos literários. Para atingir a compreensão desse objetivo foram definidos três objetivos específicos. O primeiro evidenciou as ações de mediação cultural, de informação e de leitura como práticas para apropriação da informação, para aproximação de bens culturais e destacou a importância do agente mediador nessas ações. O segundo objetivo descreveu a trajetória musical do BTS e a sua influência mundial, além disso, destacou os trabalhos musicais do grupo que possuem relação com a literatura.

O terceiro objetivo se realizou a partir da coleta de dados da pesquisa utilizando como ferramenta de coleta um questionário estruturado na plataforma *Google Forms*. A análise de dados permitiu conhecer o perfil do ARMY, suas práticas de leitura e as influências do grupo nelas, além de coletar as percepções dos fãs em relação ao uso da literatura nas músicas do BTS. Concluiu-se que maior parte dos fãs já possuíam prazer e gosto pela leitura mesmo antes de conhecer o grupo, porém o uso da literatura pelo BTS instigou os fãs a recorrerem ao texto literário para compreenderem de forma satisfatória a mensagem passada por eles em suas músicas, havendo assim a apropriação de informação, tanto do texto musical como do literário. A análise também demonstra que os artistas possibilitaram ao seu público o encontro a novos livros, de diferentes gêneros e autores das quais os fãs não estavam habituados, além disso, a influência do grupo foi significativa no aumento da frequência de leitura de alguns deles. Os fãs também demonstraram se sentirem motivados e incentivados a ler por causa do grupo.

Com isso, a hipótese do artista atuar como um agente mediador se confirmou pela maneira como o BTS se apresenta como um agente de mediação cultural,

informativa e de leitura quando possibilita o encontro entre a música e o livro; quando possibilitam a mediação e apropriação da informação através das suas músicas e quando influenciam no ato de ler e no despertar do interesse e gostos literários dos fãs. Tais atos se dão, principalmente, pelo fato do grupo propor intertextualidades entre diferentes discursos. Porém, as ações pessoais dos membros do BTS também possuem relevância no comportamento informativo e de leitura dos fãs.

Com a importância da leitura na vida dos indivíduos, estudar e buscar maneiras de auxiliar na formação de leitores e no incentivo de novas leituras é uma das principais ações que devem ser tomadas. É nesse sentido, que o bibliotecário ou outro agente mediador deve trabalhar na elaboração de atividades que utilizem o grupo e suas músicas como instrumentos de mediação. Não somente isso, a gama de canções do grupo possibilitam estudos para além daquelas que foram citadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Leitura, Mediação e apropriação da informação**. 2017. Disponível em:

https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=12. Acesso em: 23 abr. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p.p.9-32.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Ellen Valotta Elias. Texto além das palavras: uma visão ampliada da apropriação da informação por meio de textos literários. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília (SP), v. 10, n. 3, p.15-24, dez., 2016. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5681>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BORTOLIN, Sueli. Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. **Tese** (doutorado) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103349>. Acesso em: 05 maio 2023.

BRUNER, Raisa. **Entertainer of the year BTS**. [S.l.], 2020. Disponível em: <https://time.com/entertainer-of-the-year-2020-bts/>. Acesso em: 01 maio 2023.

BTS. **BTS wiki**, c2023. Disponível em: <https://bts.fandom.com/wiki/BTS>. Acesso em: 01 maio 2023.

BTS & Literatura. **Efeito BTS**, [s. l.], c2020. Disponível em:

<https://efeitobts.wixsite.com/efeitobts/bts-literatura>. Acesso em: 01 maio 2023.

CASTRO, Jetur Lima de; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. A música como fonte representativa de informação: o caso da fonoteca satyro de mello no centur/ fcptn. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 160-180, 25 abr. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/63561>. Acesso em: 03 maio 2023.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: UNESP, 2014.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Formação do Leitor. In: **Curso de Extensão Formação de Mediadores da Leitura**. Módulo 1. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018, p.1-15.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia.; RASTELI, Alessandro. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Acesso em: 30 abr. 2023.

CRUZ, Leandro Ricardo Gonçalves da. BTS e a formação de leitores no contexto escolar. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 213-226, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2282>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CUNHA, P.; MONTEIRO, A. P. Uma reflexão sobre a mediação escolar. **Ciências & Cognição**, v. 21, n. 1, 31 mar. 2016. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1102>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

DISCOGRAPHY: bts. **iBigHit**, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://ibighit.com/bts/eng/discography/>. Acesso em: 01 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1984.

GAUDIE-LEY, Luiza Schubert. Fangirls: os ecos da tradição misógina da arte ocidental na produção e consumo da cultura pop. 2022. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 9 out. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34319>. Acesso em: 03 maio 2023.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. O bibliotecário como mediador cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105214>. Acesso em: 01 maio 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva; BORGES, Ellen Valotta Elias. A mediação da leitura literária: uma proposta de apropriação que transforma conhecimento em relações sociais. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2017, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/view/485>. Acesso em: 31 maio 2023.

MUNIZ, D. M. S.; OLIVEIRA, J. A. de L. MEDIADORES SOCIAIS DE LEITURA: pontes para a experiência literária. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 43–60, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11956>. Acesso em: 28 out. 2023.

NASCIMENTO, Ana Maria Barreto; NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação de leitura através dos Instagram literários. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 2, p. 121-134, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165826>. Acesso em: 25 abr. 2023.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. p. 1-20. Disponível em:

http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/173/1192. Acesso em: 10 maio 2023.

PAIVA, Juliana da Silva; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Informação como subsídio para composição musical. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 170 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93717>. Acesso em: 10 maio 2023.

REHM, Bia. 9 músicas do BTS que foram inspiradas na literatura. **Bangtan Brasil**, [S.l.], 2019. Disponível em:

<https://bangtan.com.br/9-musicas-do-bts-que-foram-inspiradas-na-literatura/>. Acesso em: 01 maio 2023.

SILVA, Armando Malheiro. Mediações e mediadores em ciência da informação. **Prisma.com** (Portugual), n. 9, p. 68-104, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70071>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Gleice Pereira dos; SANTOS, Erick Alves dos. Mediação cultural e mediação da leitura nas performances musicais de Yerko Tabilo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 26-50, 22 maio 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/195071>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SILVA, Cecília Nascimento da.; SANTOS, Raquel do Rosário. Apropriação da cultura e da informação musical no espetáculo Cineconcerto *In*: SANTOS NETO, João. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. F. de;

Bortolin, Sueli. (org.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020, p. 69-90.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Índicios patrimoniais e identitários da produção musical do quinteto da Paraíba. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 20, 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/462/657>. Acesso em: 09 set. 2023.

SPRING Day e o Desastre da Balsa Sewol. **Efeito bts**, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://efeitobts.wixsite.com/efeitobts/post/spring-day-e-o-desastre-da-balsa-sewol>. Acesso em: 01 maio 2023.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2007.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Olá, pessoal!

Me chamo Cássia Helena e este questionário pretende coletar informações para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido no Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

O objetivo desta pesquisa é investigar em que medida as produções musicais do grupo sul-coreano BTS influenciam nas práticas de leitura dos seus fãs, levando em consideração as produções musicais que se intertextualizam com textos literários.

A estrutura deste formulário, está separada por questões obrigatórias e opcionais, sendo elas abertas e/ou fechadas. A primeira parte do formulário visa conhecer o seu perfil do ARMY e a segunda parte, suas práticas de leitura.

Importante frisar que as informações coletadas por esse formulário serão tratados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço a participação!

Parte 1 – PERFIL DO ARMY

1) Faixa etária*¹¹

- 12 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 29 anos
- 30 a 40 anos
- mais de 40 anos

2) Identidade de gênero*

Cisgênero: é a pessoa que se identifica com o sexo de nascimento;

Transgênero: é a pessoa que não se identifica com o sexo de nascimento;

Não Binário: é a pessoa que pode ou não se identificar com os dois gêneros (feminino e masculino).

- Mulher cisgênero
- Mulher transgênero
- Homem cisgênero
- Homem transgênero
- Não-binário

¹¹ O asterisco (*) nas perguntas indica que ela é uma pergunta obrigatória.

Prefiro não declarar

3) Qual é a sua escolaridade? *

Selecione o item no qual você está cursando ou já concluiu.

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Pós-graduação

Mestrado

Doutorado

4) Quando conheceu o BTS?*

Entre 2013 a 2015

Entre 2016 a 2018

Entre 2019 a 2021

Entre 2022 a 2023

Parte 2 – INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA DO ARMY

5) Atualmente, qual é a sua frequência de leitura?*

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Anualmente

Quando consigo ou quando tenho tempo

Não possuo o gosto de ler

Outros

6) Você já leu algum livro referenciado pelo grupo em suas músicas (ex: Demian, Aqueles que abandonam Omelas, etc.)?*

Sim, li alguns

Não, não li nenhum

Não sei dizer

7) Se sua resposta para a questão anterior foi sim, você acredita que a leitura desses livros ajudam numa melhor compreensão das produções musicais do grupo? Qual a sua opinião?

8) Você já tinha uma prática leitora antes de conhecer ou ter contato com esses trabalhos musicais do grupo?*

Sim

Não

Não sei dizer

9) Para quem já tinha a prática da leitura, você acredita que o BTS pode ter ajudado você a desenvolver o gosto pela leitura?*

- Sim, pois eu não tinha o gosto pela leitura antes do BTS
- Não, pois eu já tinha o gosto pela leitura antes do BTS
- Não, pois eu não possuo o gosto de ler
- Outros

10) Você se sente motivada (o/e) ou incentivada (o/e) a ler por causa do BTS?*

- Sim
- Não
- Não sei dizer

11) Você acha que passou a ler mais depois que conheceu o BTS?*

- Sim
- Não
- Não sei dizer

12) Em relação à pergunta anterior, se sua resposta foi sim, nos fale um pouco sobre isso.

13) Você acha importante que os integrantes do grupo recomendem livros e/ou os utilizem nas suas músicas?*

- Sim
- Não
- Não sei dizer

14) Se sua resposta para a questão anterior foi sim, justifique sua resposta.

15) O BTS possui um universo fictício chamado BU (BTS Universe), ele é composto de MV's, curta-metragens, jogos, etc. Em relação à leitura, você já leu ou já teve contato com o webtoon Save Me ou com os livros The Notes 1 e The Notes 2 desse universo?*

- Sim, li ou tive contato com todos
- Sim, mas só li ou tive contato com uma dessas mídias
- Não, não li ou não tive contato com nenhum deles
- Não conheço o BTS Universe